ANO 35.º — QUARTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1955 — N.º 11.808

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Ferreira de Castro e Portinari

Todos nós sabemos que certos acontecimentos literários transcendem, em determinados aspectos, o próprio ambito da literatura. Têm e revelam, duma ou de outra maneira e com maior ou menor evidencia e rapidez, prolongamentos da natureza politica ou social. Digo desde já que assim me parece estar sucedendo agora, perante a fraterna colaboração do Ferreira de Castro e de Portinari na nova edição de «A Selva». O escritor e o artista juntaram-se para nos oferecer um livro precioso, em que a obra-prima do romancista—a propósito da qual seria pleonastico qualquer louvor, porque nenhum louvor lhe pode ser recusado—é acompanhada de admiráveis ilustrações do pintor brasileiro. Ambos, nos seus respectivos dominios, atingiram há muito reputação mundial. Na Europa e na América, particularmente, ninguém que seja culto, ignora quantos eles representam como interpretes de alto valor e de profunda res-

(Continua na página seguinte)

O embarque do chefe do Estado para Londres será assinalado por uma salva de 21 tiros

A fim de dar uma salva de 21 tiros, no momento em que o «Bartolomeu Dias» largar amanhã á tarde do Tejo, com o chefe do Estado a bordo, a caminho da Grã-Bretanha, foi determinado que o aviso «Gonçalo Velho» esteja a pairar, a partir das 16 horas, em frente da Estação Marítima de Alcantara, embandeirado nos topes e com a guarnição estendida em continência.

Na foz do Tamisa, onde a força naval portuguesa fundeará ao anoitecer de segunda-feira, para começar a subir o rio na manhã seguinte, entrarão a bordo o vice-almirante britanico sir Frederick Parham, comandante-chefe da região Nord, e o capitão-de-fragata Ramalho Rosa, adido naval português em Londres.

Para prevenir a hipótese de um denso nevoeiro—aliás, frequente—no dia da chegada a Londres, impedir a navegação das vedetas no Tamisa, para montante da Tower Bridge, encarou-se, também, o desembarque do chefe do Estado e da sua comitiva no cais de Greenwich, don-

(Continua na 3.ª pág.)

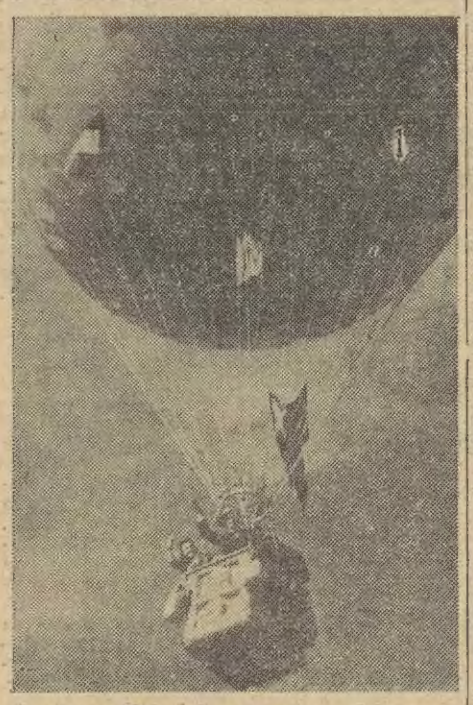
O cenário majestoso em que se vai fazer o desembarque do sr. Presidente da Republica em Londres, vendo-se entre a ponte e a torre do «Big-Ben», a escadaria ao cimo da qual o sr. general Craveiro Lopes será recebido pela rainha Isabel

A vitória de Edgar Faure no debate sobre a Argélia

resulta em grande parte do novo sistema *de presença obrigatória nas votações*

PARIS, 19.—Reuniu-se hoje de manhã o Conselho de Ministros para ouvir duas exposições, uma de politica externa, feita por Pinay, sobretudo acerca do plebiscito sarrense, e outra do presidente do Conselho Edgar Faure, sobre as conclusões a tirar do escrutínio de ontem. Este mostra bem como a maioria governamental se reformou. O numero de deputados foi elevadissimo (582 em 623) na primeira experiência com o voto pessoal. Houve poucas abstenções. Parece que esta maneira nova de votar é determinante da evolução dum debate, pois, obrigando os deputados a estarem presentes, torna-os sensiveis aos argumentos e á presença dos seus «leaders». O discurso improvisado de Faure deve

(Continua na 3.ª pág.)



O Aero Clube de Espanha celebrou as suas «bodas de ouro» evocando no seu campo de voos, em Madrid, aqueles tempos em que os globos, os balões dos nossos avós, largavam para aventuras quase sempre de curta duração, mas algumas vezes sem fim—ou de trágicos epilogos

Reformas democráticas na vida política francesa

por JACQUES KAYSER

A reforma das instituições continua na ordem do dia das preocupações dos homens de Estado franceses. Não se passa uma semana sem que sejam consagrados importantes discursos a esse assunto de capital importancia.

Contudo, a Constituição da IV Republica foi recentemente revista. Mas essa revisão não pôde ter a amplitude que muitos desejavam, devido ao desacordo fundamental que subsiste entre os saudosos da III Republica e os que desejam dotar a França com uma estrutura politica adaptada ás circunstancias e sobretudo á evolução económica, técnica e social. Depois de longos debates em comissão

(Continua na 3.ª pág.)

O «Diario de Lisboa» segue de avião para o Porto

A partir de amanhã, quinta-feira, o «Diário de Lisboa» continuará a seguir para o Porto pelo avião da carreira da T. A. P., o que permitirá aos nossos leitores da capital do Norte tomar contacto com o nosso jornal duas horas depois da sua saída em Lisboa.

Esta imagem pode parecer um equívoco, mas é um esclarecimento... O equívoco seria julgar-se que o «group captain» Peter Touwnsend vai preso. O esclarecimento revela-se dizendo que os dois «policemen» constituem uma protecção ao antigo escudeiro da princesa Margarida, que não pode dar passada sem a perseguição da multidão de curiosos...

A controvérsia que surgiu entre a França e a O.N.U.

Por ANEURIN BEVAN

A delegação francesa abandonou a Assembleia Geral da O. N. U. pondo a descoberto a inquietante fragilidade dos alicerces em que assenta esta instituição. A discussão sobre o ambito da sua competência pode prosseguir indefinidamente, mas nada se ganhará com isso. Para que serve invocar a autoridade da organização internacional, se nada está assente sobre as suas verdadeiras atribuições, e uma das partes em causa se sente sempre livre para tomar a atitude que melhor lhe convém, ignorando as suas decisões?

A autoridade de um tribunal arbitral cessa quando os acusados deixam de comparecer nele. Nisso reside a

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Ferreira de Castro e Portinari

(Continuação da pág. anterior)

somancia da vida e espirações da Humanidade. Cada uma das suas realizações, aquele nas letras, este na arte universais, não encontram quem os exceda em justa e irradiante gloria. Os seus iguais, os seus pares não são muitos. Alguns, apenas. E foram esses dois, prodigiosos criadores de beleza, que se abraçam hoje, na generosa tarefa, no intuito consolador de nos mostrar a vantagem, a eficiencia incontestável de demonstrar que é nobre e utilissima a cooperação luso-brasileira, em mais esta manifestação de entendimento e de reciproca amizade.

Afranio Peixoto—tão devotado sempre ás intimas relações do Brasil e de Portugal — afirmou um dia que «A Selva» era um livro brasileiro, pelo assunto e pelo modo de encará-lo e tratá-lo. Talvez. Não obstante, deve-se a um português de nitidas caracteristicas e raizes lusitanas, embora o seu génio vá além de mesquinhos e estreitos nacionalismos doutrinários. E até não doutrinários... Mas é português de estirpe, de autêntica e leal estirpe. Quanto a Portinari, dificilimo será recusar-lhe o seu ingénito brasilismo, de temas e de inspiração, patente em quadros e em pinturas murais espalhados em várias nações da América, e dessarte reconhecidos também no nosso velho continente. Vencendo a distancia, anulando as fronteiras, atravessando o oceano imenso, eis o Brasileiro e o Português associados num triunfo comum, que os honra e indissoluvelmente os aproxima, os liga para sempre. Não terá, não possuirá este facto — pela primeira vez surgido e bem visivel no Brasil e em Portugal — um significado especial? Não será o início de futuras e amplas conquistas, no ilimitado e mutuo carinho de duas pátrias que se estimam? Penso que devemos olhá-lo nessa promissora claridade, á luz de tão confortadora certeza. Génios irmãos, Ferreira de Castro e Portinari, abrem, um inédito caminho de fecundo e vitorioso luso-brasileirismo. Sinto-me contente ao verificar que lhes pertence mais esta glória, digna da glória que já merecidamente os coroa. E a ambos aqui envio os modestos, mas entusiásticos aplausos de velho batalhador pelo acordo perfeito e completo das duas pátrias atlanticas.

JOÃO DE BARROS

A evacuação

da zona do Suez pelas forças britânicas

CAIRO, 19. — Mais de metade das forças britânicas da zona do canal de Suez já deixaram o território egípcio. Esta evacuação decorre do tratado anglo-egípcio de 1954 e tem sido — como acentuou o general Aly Amer, comandante do sector oriental — escrupulosamente observada. Embarcaram já 49.031 soldados. Até 19 de Junho de 1956 ficarão apenas por evacuar 32.000 homens. Até agora o Exército inglês entregou ao egípcio 32 campos militares, 20 fábricas e oficinas, 871 vagões de caminho de ferro, 18 locomotivas, 600 toneladas de sobresselentes de material ferroviário, cerca de 3 de material telefónico e 19 barcos. As forças britânicas retiraram entretanto 95.000 toneladas de armas e munições, 50 mil de equipamentos, 223 unidades militares, 125 tanques, 120 veículos blindados, 288 canhões e 550 veículos diversos. 400 civis ingleses chegaram para tomarem posse das instalações que devem ser conservadas á disposição das forças ocidentais, instalações de que as tropas egípcias têm a guarda mas cuja conservação é assegurada por técnicos civis de firmas britanicas encarregadas destes serviços.—(F. P.).

Camara Corporativa

Comissão de verificação de poderes

Na Camara Corporativa reuniu-se hoje, ás 15 horas, a comissão de verificação de poderes da presidência do sr. dr. José Gabriel Pinto Coelho e constituída pelos srs. drs. Afonso de Melo, Adolfo de Andrade, Inocêncio Galvão Teles, Joaquim da Silva e Cunha e José Augusto Vaz Pinto. Foram reconhecidos os poderes dos novos procuradores srs. Manuel da Silva Carreiro e João Pinto da Costa.

Restaurante Maioral
PRATOS REGIONAIS
VILA FRANCA DE XIRA
Rua Palha Blanco, 11 — Tel. 150

A controvérsia entre a França e a O. N. U.

(Continuação da pág. anterior)

principal fraqueza da O. N. U., a qual conta apenas com o efeito moral das suas recomendações. De aí resulta que uma sentença condenatória formulada pela Assembleia Geral só pode dar algum resultado quando é tomada pela quase totalidade dos seus membros.

Duas consequencias graves

A retirada da França téve duas consequências, igualmente graves. Por um lado, o prestigio da instituição foi brutalmente posto em causa por um dos seus membros. Por outro, ficou publicamente demonstrado que a França está decidida a mascarar a impotência dos seus dirigentes com acessos de mau humor. Em ultima análise, a causa da paz sofre com a sua atitude.

O facto não teria grande importancia se se tratasse de uma nação de segunda ordem. Mas a longa e gloriosa história da França confere-lhe uma importancia que os seus dirigentes não têm de reivindicar, porque ninguém a contesta. Reivindicando-a, nos termos em que o fizeram, esses dirigentes lançam a duvida sobre a sua legitimidade.

Há quem diga que o Governo francês reforçou a sua posição junto da opinião publica do seu país, reagindo com vigor contra o voto da O. N. U. Resta saber quanto tempo durará essa euforia popular. Quando á indignação suceder a reflexão, continuarão os Franceses a pensar que prestaram um serviço ao seu país, recusando-se a explicar, francamente, a politica que têm seguindo no Norte de África?

Resultados da controversia

A França não pode percorrer simultaneamente dois caminhos opostos, insistindo em conservar o seu lugar de grande potência numa instituição internacional, ao mesmo tempo que, com a atitude que assumiu, mina o prestigio e contesta a autoridade dessa instituição. Teimando em o fazer, prejudica a sua reputação no consenso internacional, e compromete o futuro de uma organização internacional que, apesar das suas graves imperfeições, alberga as melhores esperanças de paz e exprime os melhores votos de tranquilidade formulados pelos povos.

A controvérsia pôs em causa a posição de algumas nações coloniais e contribuiu para aumentar o numero dos que entendem que a revisão da situação actual é a melhor garantia da manutenção da paz, pois é de crer que as populações do Norte de África cada véz insistem com maior veemência nas suas reivindicações. No seu esforço para impedir que a voz dessas populações se faça ouvir, a França compromete a estabilidade da O. N. U.

A renuncia á arbitragem internacional

Se renunciarmos á arbitragem internacional, que nos resta fazer? Para as potências postas em causa, a melhor solução seria a de praticarem, por toda a parte, uma politica de progresso e humanidade. Nesse ponto, tanto a França como a Grã-Bretanha estão impossibilitadas de lançar pedras ao telhado do vizinho, embora uma e outra possam invocar casos em que consentiram sacrifícios e abandonos.

Mas nem a França nem a Grã-Bretanha estiveram nunca em condições de o fazer quando, nos seus territórios, dominados, se estabeleceram numerosos elementos nacionais. Os exemplos da Argélia e do Kénia são reveladores. Mais revelador do que todos os outros é o caso da Irlanda, onde, depois de um largo período de sangrenta repressão, continua a haver uma situação instável. A conclusão a tirar destas premissas parece evidente. Os Franceses e os Ingleses que se estabeleceram em territórios ultramarinos só devem fazer valer os seus direitos, na medida em que conseguiram estabelecer com as populações indígenas relações assentes em princípios universais de paz e de justiça.

Breve história diplomática

das relações luso-britânicas

Está feito o exame crítico das mais expressivas relações de amizade, alianças históricas e tratados entre Portugal e a Inglaterra, desde os primeiros tempos da nossa História, em perfeito estado de compreensão política e de assistência mutua até ao momento actual. No entanto, a próxima visita do Chefe do Estado a Londres virá acrescentar uma página oportuna ao muito que se conhece já neste capítulo de relações internacionais em que a Nação portuguesa é um frisante exemplo.

Vem a propósito relembrar que D. Carlos nos legou uma máxima que sempre se deve ter presente, afirmando que *«nunca perca o Governo de vista que poderemos estar de mal com todo o Mundo, menos com o Brasil e com a Inglaterra»* e assim, com maior ou menor vigor, tem acontecido.

Logo com a conquista de *Aschbbona* aos Mouros, no ano de 1147, narrada pelo cruzado Osberno, obtem-se a notícia da colaboração inglesa também com o firme desejo de conquistar Lisboa, seguindo sempre de muito perto as tentativas levadas a efeito pelas tropas de Afonso Henriques. Colaborou com aprimorado tacto no movimento de emancipação portuguesa o bispo Gilberto de Hastings, de origem inglesa.

Uma espécie de tratado de comércio realiza-se entre D. Dinis e Eduardo I para a concessão de salvo-condutos aos mercadores portugueses que desejem ir áquele reino e nessas históricas letras se diz: *«e nós desejamos que este Tratado seja indissoluvel e perpetuo»*.

Procura-se depois consolidar por outra forma duradoura uma negociação diplomática de inteiro interesse para ambas as partes e para tal encontra-se decidido apoio. Os embaixadores trabalham no mesmo sentido e no plano político da época. Chamaram-se Ricardo, conde de Arundel, e Henrique, conde de Lencastre. Ergue-se, no puro campo das chancelarias, resultante de algumas conversas preliminares, em princípio, o desejo aliás visto com bons olhos, do casamento da infanta D. Leonor, filha de D. Afonso IV, com Eduardo, o célebre principe Negro. Não se converteu, porém, numa realidade o projectado matrimónio.

Outra manifestação de entendimento revela-se no «Public Récord Office», onde se guarda precioso doeumento de «Tagilde», um tratado de aliança anglo-portuguesa, realizado por D. Fernando para satisfazer a pretensão da Grã-Bretanha de dispor de um aliado na Peninsula Ibérica.

Recrudescem, com notoriedade, a partir do ano de 1385, as relações de amizade, ano em que quinhentos archeiros do comando de Hentzel, Nowbray e Northberry, escudeiros de João de Gaunt—pai de D. Filipa de Lencastre—vieram servir D. João I, na famosa batalha de Aljubarrota. Realiza-se o casamento de D. João com D. Filipa de Lencastre, progenitores da inclita geração de altos infantes, elo que progressivamente aproxima mais Portugal da Inglaterra. Todavia, a resolução de Windsor proporciona o mais conhecido Tratado, de 9 de Maio de 1386, que contem a valorosa declaração de ficarem *«os reinos unidos para o futuro nos mais estreitos laços de amizade e aliança»*.

Dadas estas circunstancias já oficialmente se escreveu que *«a aliança luso-britanica nasceu em fraternidade de ortodoxia e espirito de cristandade, sob a égide da ideia de Cruzada, que foi a própria alma da Europa e particularmente de Portugal»*.

Em 1482, ratifica-se o Tratado de Windsor sempre com as normas discriminativas de reciprocidade de interesses.

No capítulo do intercambio cultural deparamos com George Buchanan, humanista, que vem para a Universidade de Coimbra na altura da reforma de D. João III.

No momento da nossa acção restauracionista o rei Carlos I manifesta a D. João IV, de maneira bem clara, o seu inconfundível aplauso. A nossa cedência de Tanger e Bombaim foi a consequência do dote á princesa D. Catarina, como prova evidente de apreço.

Mesmo quando integrados no dominio castelhano, a Inglaterra nunca atacou nenhuma das possessões portuguesas e, no decurso do século XVIII, por ocasião das lutas com os «mahrattas», da India, muitas vezes fomos ajudados pelos Ingleses.

O Tratado de Methwen celebra-o D. Pedro II com a rainha Ana pelo ano de 1793. Após o terramoto de 1755, a Camara dos Comuns da Inglaterra vota um subsidio de cem mil libras para auxílio ás vitimas causadas pelo sismo.

Napoleão impõe que fechemos os portos ás embarcações inglesas, mas o Governo de Portugal recusa-se sem sombra de qualquer hesitação. Ao realizar-se a Quadrupla Aliança entre a Espanha, a França, a Inglaterra e Portugal, com D. Miguel no trono, conseguiu-se nova aliança para evitar desentendimentos. Enfim, o poder das alianças com a Inglaterra tem tido para nós um aspecto de longo campo de incidência sobre os nossos próprios destinos.

Acompanhado de sua régia esposa, D. Carlos I visitou os soberanos do Reino Unido. E, anos volvidos D. Manuel II escolhe a Inglaterra para lá viver o resto da sua vida triste, sempre em adoração á Pátria.

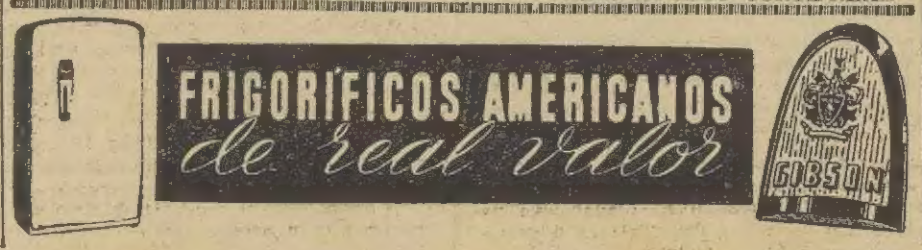
Vamos, agora, ter ocasião de verificar uma visita oficial do Chefe do Estado a Londres, nova prova de aliança que confirmará a perenidade do mais antigo entendimento político.

JOÃO AFONSO CORTE-REAL

Uma tromba de água

no mar da Madeira

FUNCHAL, 19 — Despertou viva curiosidade em todos os habitantes da freguesia do Faial uma tromba de água que sobre o mar se registou ontem, de manhã. Agitada em turbilhão pelo vento, elevou-se a grande altura uma pesada coluna de água salgada. — (ANI).



As últimas homenagens

a Ortega y Gasset

MADRID, 19 — A's 11 horas da manhã foi descida, aos ombros dos sobrinhos e dos discípulos mais íntimos do filósofo Jose Ortega y Gasset, a urna com os seus restos mortais, que durante a noite foram velados por familiares e amigos e ante os quais desfilaram pela manhã numerosas pessoas, que formaram «bicha» na rua Monte Esquinza próximo da Castelhana. Entre as coroas depostas junto da urna figura uma de Portugal, com as palavras «Saudades Portuguesas», e outra do ministro da Educação Nacional. Os estudantes universitários, que hoje não tiveram aulas em sinal de luto, formaram alas á passagem do féretro que, até ao cemitério de S. Isidro, foi acompanhado pelo padre Félix Garcia, que antes rezou um «responso» perante o cadáver. Entre outras pessoas, formaram no préstito os filhos de D. José Ortega y Gasset, Miguel e José; seu irmão Manuel e seu cunhado José Varela, o ex-ministro Serrano Suñer, o alcaide de Madrid, o dr. Gregório Marañon, os escritores Gascon y Marin, José Maria Peman, Wenceslau Fernandez-Florez, Lain Entralgo, reitor da Universidade de Madrid; Jesus Pavon, da Agencia Efe; Sanchez Bella, director do Instituto de Cultura Hispanica; o embaixador da Alemanha, ministros das republicas sul-americanas e muito povo, em filas intermináveis que duraram uma hora a desfilar. — (Efe).

Os trabalhos de hoje

da Conferencia Internacional Veterinária

Na sala da biblioteca do S.N.I. prosseguiram esta manhã as várias sessões de trabalhos da Conferência Internacional Veterinária, que á tarde reune em sessão plenária.

A' hora a que escrevemos vão os delegados dos vários países, acompanhados pelo director-geral dos Serviços Pecuários, dr. França e Silva, apresentar cumprimentos ao sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Atropelado por um ciclista

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — Quando, na noite de segunda-feira, António Carvalho Saltão, casado, de 29 anos, natural da freguesia de Alhada, deste concelho, residente no Carvalhal, passava na estrada, próximo de Maiorca, foi atropelado pelo ciclista Manuel Dominguos Ventura da Silva, de 35 anos, jornaleiro, natural de Liceia (Montemor-o-Velho), que vinha em sentido contrário e fora de mão. Ambos ficaram feridos e foram conduzidos ao hospital desta cidade, onde o primeiro ficou em estado grave, com fractura do cranio.

O voto dos deputados franceses

(Continuação da 1.ª pág.)

(á porta fechada) e em sessões publicas, a Assembleia Nacional e o Conselho da Republica puseram-se de acordo quanto a algumas modificações de pormenor que estão longe de satisfazer as doutrinas duma reforma.

Tem-se dito igualmente, e não sem razão, que se torna necessária uma transformação dos costumes politicos, que compreenda a mudança da lei eleitoral, tema sobre o qual se afrontarão, durante o corrente Outono e até ás vésperas das eleições legislativas previstas para a Primavera de 1956, os partidários e adversários dos escrutinios maioritários, proporcionais e mistos. Essa transformação dos costumes politicos abrange ainda medidas de natureza interna que permita um melhor e mais rápido funcionamento do trabalho das Assembleias. Sobre este ultimo ponto, acaba a Assembleia Nacional de fazer uma revisão do seu regulamento.

Uma das decisões que ela tomou, não sem sérias hesitações, mas por unanimidade, constitui uma verdadeira reforma dos métodos parlamentares. Trata-se da instituição do voto pessoal dos deputados. Até á presente data, em França, esse voto pessoal constituia uma excepção. Só estava previsto no caso de validação de eleições ou quando cinquenta deputados presentes o solicitassem por escrito. Este ultimo direito era, porém, habitualmente utilizado não para pôr o deputado em presença das suas responsabilidades mas para retardar as discussões e criar obstrução.

Doravante, o voto pessoal será obrigatório em quatro circunstancias: investidura do chefe do Governo, questões de confiança, moções de censura e, em certas condições, ratificação dos tratados internacionais.

Assim, o deputado não poderá já subtrair-se a uma decisão pessoal por ocasião dos votos mais importantes para a vida do país.

Até agora, quer estivessem presentes ou ausentes, os deputados podiam votar. Os escrutínios faziam sempre aparecer um numero de participantes muito mais elevado que o dos parlamentares presentes. Votavam os ausentes em gozo de férias e os que houvessem dado parte de doença. O boletim de voto do ausente era metido na urna por um dos seus colegas, capaz de imaginar, por identidade de filiação politica ou por amizade pessoal, como ele se pronunciaria. Este sistema era tão bem sucedido que muitas vezes o presidente da sessão anunciava perante algumas dezenas de deputados, disseminados pelo hemiciclo, que um determinado texto fora adoptado ou repelido por um numero de votantes dez vezes, vinte vezes, superior ao dos presentes.

Por que razão — perguntar-se-á — não foi já adoptado, perante abusos tão manifestos, o voto pessoal obrigatório?

Porque é materialmente impossível, com a actual organização politica da França, impor ao parlamentar uma presença permanente nos dias de sessão no Palácio Bourbon ou no Palácio do Luxemburgo.

Em primeiro lugar, os parlamentares vêem-se praticamente forçados a continuar a exercer outra profissão, dada a relativa modicidade do subsidio que auferem, o carácter provisório das suas funções e a amplitude crescente das despesas a que a sua situação os obriga. Além disso, é inevitável que, durante a sua estada em Paris (quatro dias por semana, em geral, para os deputados da provincia), eles tenham de ir com frequência aos ministérios e administrações, para tratarem de assuntos respeitantes ás suas circunscrições. Para mais, as sessões de comissões, as missões de inquérito em França, na União Francesa e no estrangeiro são muito frequentes e legitimam ausências normais, ás quais, em boa verdade, muitos deputados gostariam de poder subtrair-se, no caso de elas os impedirem de participar nos escrutínios correntes.

Eis porque razão o principio do voto por procuração não foi completamente repudiado. Mas considerou-se, com pleno fundamento, que a presença efectiva dos parlamentares devia ser exigida nos casos que pusessem directamente em jogo o destino do país. Requer-se nesses casos a responsabilidade de todos e de cada um. A participação pessoal no escrutínio cria praticamente aos deputados a obrigação de estarem presentes durante toda a sessão, para asistirem ao desenrolar da discussão. Cada parlamentar é assim levado a tomar em consideração, quando se pronuncia pelo voto, os argumentos produzidos anteriormente.

Esta medida deve em principio ter o efeito de desenvolver o sentido cívico dos parlamentares e, reflexamente, o dos eleitores. A democracia só pode ganhar com ela.

JACQUES KAYSER

O significado da votação

(Continuação da 1.ª pág.)

ter exercido grande influência, visto que vários parlamentares mudaram de opinião, a seu favor, quando votaram.

No plano politico a sessão de ontem mostrou que o centro nacional dos independentes recuperou a sua unidade. Mas os republicanos-sociais estão divididos: uns tendem a aliar-se com os moderados e outros, em numero importante, olham com interesse para o lado dos radicais da esquerda, em que a personalidade de Mendès-France parece susceptivel de polarizá-los.—(France Presse).

Regozijo na O. N. U. com o resultado do escrutínio

NAÇÕS UNIDAS, 19.—Foi com verdadeiro sentimento de desafogo que se recebeu nas Nações Unidas a notícia da votação da Assembleia Nacional francesa dando a confiança ao Governo de Edgar Faure. Sem entrar em quaisquer pormenores acerca do debate sobre a Argélia, os amigos e adversários da França, na O. N. U., crêem que uma crise ministerial teria deixado, pelo menos, por certo tempo, a opinião publica internacional na incerteza quanto á política francesa na Argélia. Agora, pelo contrário, espera-se nas delegações acreditadas junto das Nações Unidas que o Governo francês dê, em breve, a conhecer a posição que decidiu adoptar relativamente a esta organização internacional. Crê-se na O. N. U., tanto ou mais ainda nas delegações que votaram contra a França, por ocasião do debate sobre a Argélia, como entre as que votaram a favor, que o Governo francês, mais forte devido á votação da Assembleia Nacional, vai esclarecer a sua posição relativamente á O. N. U. e indicar, em que condições estaria decidido a tomar o seu lugar nas comissões e nas sessões plenárias da Assembleia geral.—(France Presse).

Reacções divergentes da Imprensa francesa

PARIS, 19.—O conjunto da Imprensa parisiense anuncia em grandes títulos, na primeira página, o êxito ontem obtido por Edgar Faure quanto á sua politica argelina. Esta vitória é, no entanto, interpretada de diversos modos. O «Figaro» (conservador) considera-a «um voto de bom senso», entendendo que «exclui, nas circunstancias actuais, uma crise cujas consequências na Africa do Norte podiam ser trágicas, além de que, no plano externo, teria desconsiderado a França». Todavia, o mesmo «Figaro» convida Edgar Faure a aproveitar as tréguas, a fim de levar a bom termo as negociações internacionais em curso, aconselhando-o a que trate das eleições gerais muito depressa. «Prestará asim um duplo serviço ao país». O «Parisien Libéré» (centro-direita), por seu lado, julga que «o voto de confiança não regulou tudo. No fundo, os verdadeiros problemas mantêm-se. Quanto ao «L'Express» (tendência da nova esquerda), afirma que «Não é reconfortante pensar que os problemas de Marrocos, e os da Argélia, vão continuar, ainda por algum tempo, a ser geridos como o foram nos ultimos meses, que, encontrando-se a França perante uma crise gravíssima, nada adianta, nem justifica sacrifícios, uma política equivoca. «Franc-Tireur» (socialista federalista) escreve que a vitória de Edgar Faure não deve levar a crer que o Governo esteja agora ao abrigo de todos os perigos. Os adversários do plano de Aix-les-Bains continuam activos» «Combat» pensa que Edgar Faure vai proceder sem demora a uma remodelação que, poderia colmatar as brechas que apareceram no seu governo».—(France Presse).

IMPORTANTE REUNIÃO

na Casa do Povo de Alcochete

ALCOCHETE, 19 — (Pelo telefone) — Com assistência numerosa, realizou-se hoje, na Casa do Povo de Alcochete, uma reunião das forças vivas do concelho, com representação do Município, Grémio da Lavoura, Sindicato Nacional dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo, no distrito de Setubal e, ainda, representantes da Imprensa.

Nesta importante reunião foi apreciada a situação com que se debate a classe trabalhadora deste concelho, principalmente nos meses de Inverno, época de paralisação total da actividade salineira.

Foi resolvido solicitar ao Governo, como medida para debelar essa crise, a instalação, na margem esquerda do Tejo, de algumas industrias nacionais, principalmente siderurgica.

Génova só tem água

para 40 dias

GENOVA, 19 — A cidade de Génova tem actualmente uma reserva de água potável que chega apenas para 40 dias, pois os reservatórios estão quase todos vazios em consequência da falta de chuvas, na região, há algumas semanas. A Camara Municipal convidou a população a não desperdiçar água e organizou um serviço de distribuição nos diferentes centros da província, por meio de auto-cisternas.—(F. P.).

As condições de admissão

ás três escolas portuguesas de ensino médico

Por despacho do ministro da Educação Nacional, foi homologado o parecer da Junta Nacional de Educação (Conselho Permanente de Acção Educativa), que considera habilitação suficiente para ingresso nas Faculdades de Medicina das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto e na Escola Médico-Cirurgica de Goa a aprovação no «Intermediate Examination in Science», que habilita para a entrada nos cursos de Medicina das Universidades da União Indiana.

Greve de médicos na Itália

ASTI, 19 — Na província do Piemonte, 96 % dos médicos acataram a ordem de greve decidida pela sua organização profissional como protesto contra certas disposições relativas ao serviço sanitário da previdência social. Os casos urgentes, porém, foram sempre atendidos. Dois dias de greve estão ainda previstos para os dias 24 e 25 de Outubro. — (F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

MORADIAS ECONÓMICAS

A reunião das cooperativas de moradias económicas que tem como objectivo a sua federação, foi antecipada para o dia 24.

INTERESSES DO ALGARVE

O conselho superior regional da Casa do Algarve reune-se hoje, pelas 22 horas, na sede da agremiação para se ocupar dos seguintes assuntos da maior oportunidade e interesse para o Algarve: melhoria do nível técnico dos mestres fabricantes de conservas de peixe da provincia, aeroporto de Faro e III Congresso Regional Algarvio.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma saca de favas, um saquinho de papel celofane com rebuçados e um brinquedo de plástico, uma quantia em dinheiro, uma corrente de ouro, duas argolas com chaves, duas chaves desirmanadas, duas embalagens de glicerofosfato de cálcio granulado, dois pares de óculos graduados, uma bolsa de prata com dinheiro, uma grelha de ferro cromado, uma guia de licença em nome de Aníbal Martins, dois tampões de depósito de gasolina, uma lancheira com louça, um livro de apontamentos e o bilhete de identidade de Laura Caetano Lopes, um canivete, um tampão de roda de automóvel, dois livros de instrução primária, uma gargantilha de fantasia, um livro escrito em espanhol, uma agenda para o ano em curso, um tampão de depósito de gasolina, um sapato de criança, uma touca de lã para criança e uma caneta de tinta permanente.

DESASTRE DE VIAÇÃO

ILHAVO, 19. *(Pelo telefone)*. — Deu-se, hoje, no lugar do Vale de Ilhavo, um desastre de que resultou ficar com graves ferimentos o sr. António José Barros, de 47 anos, casado, comerciante, de Mariz, concelho de Aveiro. Quando este se dirigia para a sua terra, foi embater com uma camioneta carregada de tijolo, conduzida por João Augusto dos Santos Neves. O ciclista, muito ferido, foi transportado para o hospital da Misericórdia de Ilhavo e aí ficou internado.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª pág.)

de o sr. general Craveiro Lopes seguiria em automóvel para o palácio de Buckingham.

Os contratorpedeiros «Vouga», «Tejo» e «Lima», que escoltam o «Bartolomeu Dias», bem como três fragatas britanicas que irão ao encontro do chefe do Estado fora do Tamisa, ficarão pelas alturas de Greenwich, em virtude do rio estreitar para montante e não dificultarem assim a navegação do navio presidencial.

O tabuleiro inferior da Tower Bridge abrir-se-á para dar passagem ao «Bartolomeu Dias», o qual entrará, a partir desse momento no coração da City.

No dia 26, haverá a bordo, á tarde, uma grande recepção em honra da Marinha britanica e de muitos outros convidados.

Depois do chefe do Estado tomar avião especial para Lisboa, no dia 28 do corrente, a força naval portuguesa largará do Tamisa para o Tejo, onde deve chegar a 1 de Novembro.

O «Bartolomeu Dias» largou hoje, ás 14 horas, da Doca da Marinha para a Estação Marítima de Alcantara, onde o sr. general Craveiro Lopes embarcará, amanhã, ás 16 e 30.

A atitude da irmã de Nehru

LONDRES, 19.—A irmã do pandita Nehru, que desempenha em Londres, como é sabido, as funções de alto comissário da União Indiana junto do Governo britanico, assistirá á cerimónia em honra do chefe do Estado português desde que seja convidada para elas, ou pela rainha, ou pelo Governo Inglês. Tal é a notícia que o «Daily Mail» publicou ontem.

Afirmara-se anteriormente que a senhora Nehru se absteria de comparecer a qualquer recepção em honra do sr. general Craveiro Lopes, o que causou em Londres desagradabilíssima impressão e provocou mesmo um comentário extremamente severo do «Daily Express», segundo o qual uma incorrecção para com um convidado da Inglaterra equivale a um insulto á própria Inglaterra. — (A. N. I.).

As próximas inaugurações

em Vila Flor

VILA FLOR, 19.—*(Pelo telefone)*.—Está definitivamente elaborado o programa das solenidades do dia 23. O sr. bispo da diocese chegará a esta vila ás 9 horas e procederá á bênção da capela de Santa Luzia ás 9 e 30, a que se seguirá missa e comunhão das crianças. Ás 13 horas, chegarão o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, governador civil do distrito e outras autoridades. Seguir-se-á a sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho, e, ás 15 horas, a sessão inaugural do hospital, bênção do edifício e visita ás respectivas instalações. Ás 17 horas, será servido um «copo d'água» em honra dos visitantes.

Apanhado em flagrante

ao «limpar» uma ourivesaria

Há umas noites, um guarda da P. S. P. em serviço de patrulha no Bairro de Alvalade, surpreendeu dentro da ourivesaria sita na Avenida da Igreja, 25-C, o cadastrado Augusto Abreu Dias, de 32 anos, solteiro, serralheiro, natural de Lisboa, que ali se introduzira depois de arrombar a janela da retaguarda do referido estabelecimento. No momento em que foi apanhado, o Dias já tinha roubado 11 relógios, 11 ancis e 3 pulseiras de ouro e ainda a quantia de 1.168$20, tudo avaliado em 22.888$20. Os valores foram restituídos ao dono do estabelecimento.

Depois de ter passado pela Secção de Justiça da P. S. P., o gatuno seguiu para a Polícia Judiciária, a fim de lhe ser instaurado o respectivo processo-crime.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de comédias Vasco Santana, em digressão por Moçambique, realiza novamente espectáculos na cidade da Beira, nos dias 20, 21 e 22.

—A companhia de operetas e revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho estreou em Lourenço Marques a opereta «O José do Telhado», com Alfredo Ruas no protagonista.

—Realiza-se esta noite, no Teatro Maria Vitória, com a assistência da comissão de censura, o ensaio geral da nova revista «Festa é Festa».

—De Iztambul, regressou o cenógrafo Mário Alberto, que acompanhou o «ballet» «Abril em Portugal», que continua a exibir-se naquela cidade.

—E' o cenógrafo Manuel de Oliveira quem vai pintar os cenários da opereta «Ana Maria», que o conjunto cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense vai começar a ensaiar.

—Com a companhia de ópera italiana ontem chegada a Lisboa, veio o seu director artístico, Fabio Ronchi.

—Vai estrear-se em Tomar o Grande Circo Mariano, que seguirá depois para o Cartaxo, onde conclui a temporada do corrente ano.

—Amanhã, a Grande Orquestra Sinfónica de Bamberg realiza no Coliseu do Porto um concerto.

—A Casa dos Artistas do Rio de Janeiro iniciou a publicação de uma revista mensal de arte e cultura denominada «Teatros», dirigida pelo jornalista Ney Machado, também redactor teatral do jornal «A Noite».

No Maria Vitória

Ultimos preparativos de «Festa é Festa!»

Como todas as revistas apresentadas anteriormente pelo actor-empresário Eugénio Salvador, «Festa é Festa!» é essencialmente alegre e popular. Por isso, no seu elenco, se destaca um grupo de artistas cómicos de excepcional categoria e dos mais queridos do publico: António Silva, Barroso Lopes, Humberto Madeira e Emilio Correia. Além destes apreciados artistas, «Festa é Festa!» que sobe á cena dentro de breves dias no Maria Vitória, conta ainda com a querida vedeta Irene Isidro, que vai mais uma vez demonstrar a sua rara categoria; e, ainda com Fernanda Baptista e Anita Guerreiro, duas vozes que o publico já não dispensa. Aida Baptista, Carminda Pereira e Nina Monteiro, além de um escolhido grupo de intérpretes. Os figu-

(Continua na 5.ª página)

Salvador

Irene Isidro

António Silva

Carmen Flores

Barroso Lopes

MARIA VITÓRIA
EMPRESAS «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS, LDA.» e «GIUSEPPE BASTOS»
Telef. 3 17 40

DENTRO DE BREVES DIAS
SALVADOR
APRESENTA
A POPULAR REVISTA
FESTA É FESTA!
A BILHETEIRA JÁ ABRIU PARA A VENDA DE BILHETES PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES
(Para adultos)

Humberto Madeira

Fernanda Baptista

Anita Guerreiro

Emílio Correia

Aida Baptista

Carminda Pereira

Nina Monteiro

SENSACIONAL ESTREIA DO GRANDIOSO FILME (13 anos)
Amanhã no POLITEAMA EM CINEMASCOPE
com som estereofónico de 4 bandas magnéticas
KIRK DOUGLAS
BELLA DARVI
GILBERT ROLAND
ESTES HOMENS SÃO PERIGOSOS
CINEMASCOPE
Colorido DE LUXE
Realização de HENRY HATHAWAY

Paris... Roma... Nice... Monte Carlo... Alpes... o quadro maravilhoso onde se desenrola a história de amor destes homens estranhos que gritam ao Mundo! Ninguém ama como nós! Ninguém vive como nos e ninguém morre como nós!

ÊXITOS HÁ MUITOS!... MAS COMO ESTE SÃO RAROS!
E O PÚBLICO SABE QUE E' VERDADE!

HOJE: 2.ª SEMANA
SO' NO ODEON
A EXCEPCIONAL OBRA-PRIMA DE QUE TODOS FALAM
CIUMES
com ERNO CRISA e MARISA BELLI
SENSACIONAL ROMANCE DE DOIS CORAÇÕES UNIDOS POR UM AMOR DE PERDIÇÃO
A HISTÓRIA DE UMA PAIXÃO QUE E' O SONHO DAS MULHERES
Exclusivo FILMES ALCANTARA (ADULTOS)

ROYAL AVISO
EM VIRTUDE DE INADIÁVEIS COMPROMISSOS FIRMADOS PARA ESTA TEMPORADA SOBRE UMA IMPORTANTE SELECÇÃO DE REPOSIÇÕES, A FAMOSA OBRA-PRIMA «CIUMES» É FORÇADA A RETIRAR DA TELA DO ROYAL EM PLENO EXITO DE CONSECUTIVAS ENCHENTES.

FERNANDA PERES
o primeiro prémio da EMISSORA NACIONAL estará no «FAIA»
QUINTA-FEIRA, 20
e dias seguintes.
Marque a sua mesa — Tel. 29387
(ADULTOS)

Cartaxo Estoril
TODAS AS NOITES
depois das 21 horas no «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjuntos Mário Simões, com Helder Reis e FLÓRIDA
Consumo mínimo. 40$00 — (Adultos)

ADEGA MESQUITA
O mais antigo restaurante típico do País
Todas as noites
NATALINA BIZARRO
com um grandioso elenco artístico
(ADULTOS)

Restaurante CONDE REDONDO
Variado serviço á lista — Serve ao domicílio
Amanhã: CARIL A' INDIANA
6.ª feira: BACALHAU A MESTRE Zé
SERVIÇO DE BAR—Preços especiais
Rua Conde Redondo, n.º 53

HOJE ESTREIA no **PALÁCIO**

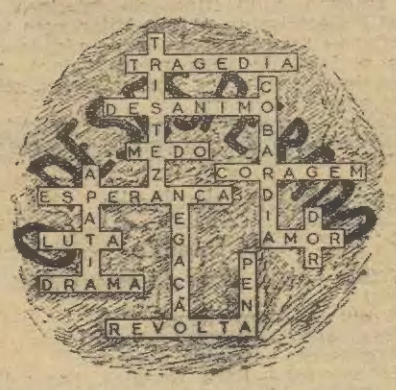
PIEDADE PARA OS QUE CAEM!

UM FILME EXCEPCIONAL QUE TOCA O CORAÇÃO DE TODAS AS MULHRES!

AMEDEO NAZZARI — ANTONELLA LUALDI — NADIA GRAY

Exclusivo **TALMA FILMES** — Para 18 anos

EDEN



...E' NESTE LABIRINTO DE PAIXÕES QUE SE DEBATE...

O

DESESPERADO!

UMA INTERPRETAÇÃO MAGISTRAL DE

MARLON BRANDO

13 ANOS — **F. ALBUQUERQUE**

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções. Reaparição da consagrada cantadeira bairrista **NATIVIDADE PEREIRA, Isabel de Oliveira,** Isaura Alice de Carvalho, Joaquim Silveirinha, **Alberto Costa** e Jorge Silva.

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Direcção artistica de *LINHARES BARBOSA*.

N. Pereira

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

FONTORIA

PRAÇA DA ALEGRIA, 66
TELEFONE 35431
(ADULTOS)

TODAS AS NOITES UM ESPECTÁCULO ESTONTEANTE
BALLET EUSÉBIO — ISA DANIA E OUTRAS ESTRELAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **«Um gesto de amor»** — IMPÉRIO
«PIEDADE PARA OS QUE CAEM» — PALÁCIO

SÃO LUIZ — TEL 27172 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30: Um maravilhoso espectáculo de alegria, bailados e canções
MARUJOS E SEREIAS
com **Jane Powell, Walter Pidgeon** e um sensacional elenco com centenas de raparigas

EDEN — TEL. 20768 (Para 13 anos)
15,30 — 18,30 e 21,30
Marlon Brando em
O DESESPERADO
«The Men»
com **Teresa Wright**
Uma história de amor enredada num labirinto de paixões

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30, estreia do filme de Anatole Litvak
UM GESTO DE AMOR
com **Kirk Douglas, Dany Robin** e **Barbara Laage**
(Para adultos)

MONUMENTAL — TEL. 55131 (13 anos)
A's 21,30: 3.ª semana da produção de **Walt Disney** baseada na novela de Julio Verne
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
Cor por Technicolor Cinemascope
com **Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas** e **Peter Lorre**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
AS PONTES DE TOKO-RI
c/ **William Holden, Grace Kelly, Fredric March** e **Mickey Rooney**

ODEON — T. 26283 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal da famosa obra-prima
CIUMES
com **Erno Crisa** e **Marisa Belli**

ROYAL — T. 845037 (13 anos)
A's 21,15 — Em reposição
O CAVALEIRO DO REI ARTUR
(col.) com **Alan Ladd**
No programa: **PAULA, UM CORAÇÃO DE MÃE**

PALÁCIO — Tel. 47163 (Adultos)
A's 21,30, estreia de sensação
PIEDADE PARA OS QUE CAEM
Drama pungente de uma mulher que salva o homem amado e perde o amor da filha, com **Amedeo Nazzari** e **Antonella Lualdi**

CASINO ESTORIL — A's 21.30. (Adultos)
RECORDAÇÃO QUE NÃO ESQUECE
com **Silvana Pampanini**

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
5.ª e ultima semana do primeiro filme gigante da temporada em cinemascope
DESIREE
(O primeiro amor de Napoleão)
com **Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon** e **Michael Rennie**
(18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
3.ª semana e ultima!
A grande maravilha em Cinemascope cor De Luxe
ENQUANTO DURA A TORMENTA
com **Tyrone Power** e **Susan Hayward**
Em compl.: «O TOURO», em cinemascope

CONDES — TEL. 22523 (13 anos)
A's 15—18,15—21,30: A sensacional superprodução francesa
O CONDE DE MONTE CRISTO
A obra imortal de **Alex. Dumas**, com **Jean Marais** no Protagonista

ALVALADE — (Adultos)
A's 21,30: Um espectáculo que é um turbilhão de graça, alegria, bailados e canções
MARUJOS E SEREIAS
Um elenco sensacional, c/ **Jane Powell, Walter Pidgeon** e centenas de lindas raparigas

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 15,30 todos os dias
A's 21,30 (Para 18 anos)
Triunfal 2.ª semana
O FILHO DE SINBAD
Technicolor Superscope
Dale Robertson, Lili St. Cyr, Vincent Price
Sábado e Domingo espectáculos para crianças
TARDES CULTURAIS DE CINEMA
Amanhã, ás 18,30
ELECTRICO CHAMADO DESEJO
com **Marlon Brando** e **Vivien Leigh**

RESTELO — Tel. 610375
A's 21.15 — (13 anos)
O filme de mistério e acção
ANJO DE VINGANÇA
com **Alexis Smith** e **Scott Brady**
A seguir: **O RAPAZ ATÓMICO** (13 anos)

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
BALADA AO LUAR
Abnegação heroica

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 — (Adultos)
SABRINA
Chamas do alvorecer

L I Z — TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
ULISSES
JÁ SOU MULHER

Virginia Mayo é, hoje, uma das artistas preferidas da tela. Vê-la-emos dentro de breves dias, ao lado de Dennis Morgan e David Farrar, no filme da RKO «A Pérola do Pacifico», uma produção em «SuperScope» e «Technicolor».

(PARA ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO
O MELHOR ELENCO ACTUAL

A brilhante bailarina
MARIA ANGÉLICA

O DINAMICO E ESCULTURAL
BALLET DE CARLOS TAJES

A simpática parelha de baile
HERMANAS NAVARRO
com o seu guitarrista privativo
MANOLO BARON

O magnífico
TRIO RAMOS

A notável vedeta de baile
MARIBEL CABALLERO

A admirável bailarina
MARY CARMEN VARGAS

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Ficis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

CRÓNICA CINEGÉTICA

Os falcões

Suas espécies, habitos e instintos (2)

A águia ribalva — falco albicilla, de Lin. — *le pyguargue* vulgaire, dos Franceses. Esta espécie é uma das mais notáveis do género *Haliaetus*, nome derivado do grego e que significa cauda branca, em as dimensões da águia imperial — 1 metro de comprimento e cerca de 2,5 metros de envergadura. Vive na Europa e na Asia e no Inverno emigra para o Norte de Africa. Só muito acidentalmente se encontra no nosso País.

Além de muitas outras espécies que vivem em diversos pontos da Africa e da Asia (só na nossa província ultramarina de Angola vivem 16 espécies de aves de rapina), compreendidas no género *hàliaetus*, existe a *águia de cabeça branca* — le *pyguargue à tête blanche*, dos Franceses, que habita a América do Norte.

Estas águias são muito semelhantes nos hábitos, estando-lhe apropriado o nome de águias do mar, que alguns naturalistas lhe têm dado, por viverem permanentemente nas proximidades dos rios e dos lagos.

A águia ribalva põe 2 a 3 ovos em ninho que ela constroi, servindo-lhe para muitos anos, apenas com as necessárias reparações, feito de troncos e tapisado de ramos e de penugem, que a fêmea arranca do corpo; por vezes o ninho chega a atingir 1,50 m. de diametro e cerca de 1 metro de altura.

É domesticável esta ave; mostra-se, porém, a principio, bravia, terminando por afeiçoar-se ao seu tratador, que distingue entre outras pessoas e a que sauda e se mostra reconhecida dando gritos.

A águia pesqueira — falco haliaetus, de Lin. — *le balbuzard*, dos Franceses. Esta é a espécie comum do género *Pandion*, que se caracteriza pelo bico mais curto e curvo desde a base, asas muito compridas excedendo a cauda, e tarsos curtos só cobertos de penugem até um pouco abaixo da articulação e no resto revestidos de escamas. Os seus dedos são curtos e armados de unhas vigorosas e agudas. Tem a penugem da cabeça e da nuca esbranquiçada, a do ventre branca ou branca-amarelada, a das costas trigueira orlada de claro, a cauda rajada de trigueiro e de preto. No peito tem uma malha trigueira e uma lista trigueira que partindo dos olhos desce até meio do pescoço; os pés são cor de chumbo e o bico e unhas pretos.

Encontra-se esta águia em toda a Europa, na Asia e no Norte de Africa. É muito comum no nosso País nas proximidades das lagoas e dos pantanos por só se alimentar de peixe.

Aninha nas árvores, de preferência altas; no mês de Maio a fêmea põe 2 ou 3 ovos, alongados, brancos escuros, semeados de malhas avermelhadas. As suas grandes asas permitem-lhe transpôr fácilmente grandes distancias. Remonta a altura, desce e adeja a 20 metros da superficie da água, conservando-se por momentos, á maneira do francelho, quase imóvel, espreitando o peixe, até que, deixando-se cair subitamente na água, com as garras abertas, desaparece por instantes para se erguer em seguida com o auxilio de movimentos vigorosos das asas, sacudindo rápidamente as gotas de água que aderiram á plumagem. Se o primeiro ataque não resultou não esmorece prosseguindo na faina; ao agarrar a presa enterra-lhe as unhas com tal vigor que não as pode soltar rápidamente. Chega a perder a vida se o peixe a que lança as garras for demasiado pesado para o suspender, afogando-se. Se pode arrastar a presa eleva-se e vai devorá-la longe, mas se o peixe é pesado contenta-se em o devorar nas margens, comendo-lhe os melhores pedaços e abandonando o restante.

Todas as aves aquáticas conhecem a águia pesqueira, mas não a temem porque para elas é inofensiva. Mas as outras aves de rapina não a toleram. No nosso País as gralhas e até as andorinhas e as alvéolas, conquanto não possam causar-lhe dano, perseguem-na, e onde vive a águia ribalva, a águia pesqueira trabalha muitas vezes em proveito dela. A águia de cabeça branca — *o pyguargue léucocéfale* —, a que já aqui aludimos, está sempre em guerra aberta com ela e ataca-a tão depressa a vê apossar-se de uma presa, que não larga sem que lha ceda. Até os milhafres, muitas vezes, a perseguem para lhe roubar o peixe que ela pescou. Parece que esta águia não se domestica.

A harpa — falco harpya, de Gmelin, ou *la harpie*, dos Franceses. Esta espécie, unica do género *Thrasaetus*, é uma das mais notáveis de todas as aves da América do Sul. Tem a nuca ornada com uma poupa comprida e larga, que ergue quando quer.

Alguns naturalistas dão a esta ave dimensões superiores ás da águia real e dizem atingir 1,50 m. do bico á extremidade da cauda, e ter as unhas dos dedos médios mais compridas e mais grossas do que os dedos do homem.

Encontra-se no Brasil, onde frequenta as florestas humidas e principalmente as margens dos rios, sempre só, excepto na época das nupcias, em que vivem aos pares. Não é timida, permitindo que o homem se aproxime. Atribuem-se-lhe instintos de ferocidade, havendo naturalistas que, talvez exageradamente, afirmam que

(Continua na 11.ª página)

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

rinos são de Pinto de Campos, a montagem de Rui e Hernani Martins e o guarda-roupa executado nos «ateliers» Paiva.

Primeiras exibições

«Marujos e Sereias», no São Luiz e Alvalade

Parece que os Americanos querem proclamar a alegria no Mundo. Bem hajam! — como diria o Robles Monteiro, e o Leitão de Barros acentua, pondo os seus grulhentos corvos á debicar, nas colunas do «Diário de Noticias» os casos da semana. (Não dizemos *do dia*, porque o titulo da peça pertence ao sr. dr. Ramada Curto).

Constantemente os *yankees* inventam algo de tonificante para os espíritos apreensivos. Não lemos hoje, fresquinha, a saltar, a novidade de que, graças a automatização das fábricas, a semana operária, em vez de sete dias, pode reduzir-se, num futuro próximo, a quatro? Se assim é podemos finalmente gozar, lenta e voluptuosamente, os prazeres, se não do Paraiso, que parece perdido desde que Milton o cantou, desta Natureza tão pródiga e generosa nos seus encantos, á qual o homem parece ter voltado as costas, encerrando-se nas cidades-cárceres, com os seus arranha-ceus de alterosas tubagens, a ganhar dinheiro e a perder tempo — o irreversivel tempo que os anos implacáveis vão destruindo nesta lastimosa vida terrestre.

Mas demos ao filme o devido plano crítico. «Marujos e sereias» é destes espectáculos á Hollywood, que constituem uma autêntica rajada triunfal de cores, de canções melodiosas, de bailados frenéticos, de musicas alacres, em que a realidade e a ficção rodopiando, se confundem, perdendo, ou melhor trocando a sua substancia, num gigantesco carrocel de imagens.

Desperta todos os sentidos. Envolve-nos em torvelinhos de ritmos. Dá-nos lindas mulheres. Põe a dançar e a cantar vigorosos mocetões. E, no fundo, brincando e sorrindo, glorifica as naves da esquadra americana, o que não deixa de ser yankeemente patriotico.

Como é sabido, os marujos tiveram sempre uma tendência especial para as sereias. Os Gregos, de sabida mitomania, deram-lhes como companheiras, nas suas solitárias navegações, esses deliciosos sêres, que Camões, entre rendas alviniten tes de espuma, pintou na sua voluptuosa nudez oceanica colocando-as á proa das nossas caravelas.

Mas, no filme, as sereias — passe o paradoxo — são terrenas. Conhecêmo-las, e daí o que há de dinamico, estrepitoso, colorido, neste filme que, entre cenas de um cómico efervescente e deslumbramentos de montagem, nos faz passar, agradávelmente, algumas horas, eliminando por completo a responsabilidade dos nossos problemas. O entrecho é um puro pretexto para apresentar, explorar, o que se pode chamar uma «feerie» em grande estilo.

O que não há duvida é de que marujos e sereias não faltam,—tudo em vertigem, em alucinação trepidantemente, como se o Mundo girasse ao contrário, sem cataclismo aparente.

Gostámos, particularmente, do quadro exótico do bailado, de um sobrerrealismo agudo, bem marcado, em que as tintas, as figuras, as atitudes se fundem e movimentam, atingindo um simbolismo, de que a dançarina, rubra como uma chama, parece uma deusa, que ora se oferta, ora se recusa aos braços sequiosos que a pretendem cingir, e caem mortos, desesperados, no limiar do seu templo pagão.

Toda a segunda parte é recheada de deliciosas invenções, como aquela viagem ao Inferno, num itinerário fabuloso. O final é electrizante, e Ann Miler, com um sapateado matraqueante, mais rápida do que o fogo de uma metralhadora, no meio dos marinheiros em evoluções, atinge o auge da loucura.

Entre os complementos, uns desenhos animados, que são um prodigio de graça. —*Visor 42.*

As estreias de hoje

No Império

Título — «Um gesto de amor» *(Act of Love)*.
Produção — Americana.
Realização — Anatole Litvak.
Argumento — Drama passional.
Intérpretes — Kirk Douglas, Dany Robin, Bárbara Laage e Serge Reggiani.
Processo — «Écran» panoramico.
Classificação — Para adultos.

No Palácio

Título — «Piedade para os que caem».
Produção — Italiana.
Argumento — O drama de uma mulher que salva o homem amado e perde o amor da filha.
Intérpretes — Amadeo Nazzari, Antonella Lualdi, Nadia Gray, Massimo Serato.
Processo — «Écran» panoramico.
Classificação — Maiores de 18 anos.

Ópera no Coliseu

Amanhã inauguração da temporada lírica com a estreia da lindissima ópera de Puccini, «Madame Butterfly». Os melhores cantores da actualidade

E' já amanhã que o Coliseu reabre as suas portas para apresentar ao publico de Lisboa uma sensacional Companhia de Ópera Italiana que dará ao publico de Lisboa uma temporada lírica de rara projecção artística e cultural. A ópera com que se estreia este admirável conjunto artístico é a apreciada e romantica obra de Puccini «Madame Butterfly», que reune um elenco notabilíssimo, cantando o papel de «Butterfly», o extraordinário soprano Rafaella Ferrari, no de «Pinkerton», o insigne tenor Augusto Vicentini, no de «Kate» a grande cantora Adriana Torrini, no de «Schypless», o admirável barítono Piero Cappuccilli e de «Susuki», o soprano Vera Prosti. A noite de amanhã vai marcar sem duvida mais uma etapa gloriosa na história artística do Coliseu que não se poupa a esforços para dar a todo o publico os melhores e mais bem organizados espectáculos. Grande orquestra sob a regência do maestro Rivoli. Bilhetes á venda.

Ameaça ruir a represa de S. Pedro do Sul

VISEU, 18 — Está ameaçada de ruína completa a grande e bela represa do rio Vouga, nas Termas de S. Pedro do Sul, magnífico centro de turismo. Se não se lhe acudir antes que o Inverno chegue, as cheias do rio destruirão o que ainda resta e é possivel aproveitar.

(ADULTOS)

Sob a aparência duma vida condenável no meio sórdido das vielas mal frequentadas encontrou a ternura que nunca conhecera...

KIRK DOUGLAS e DANY ROBIN

Dirigidos por Anatole Litvak

Vivem uma história apaixonante em

UM GESTO DE AMOR

(ACT OF LOVE)

UM FILME UNITED ARTISTS

com BARBARA LAAGE e SERGE REGGIANI

QUE A SONORO FILME

APRESENTA HOJE NO IMPÉRIO

TEATRO MONUMENTAL

A's 20.45 e ás 22.45 — (Adultos)

Retumbante êxito da maravilhosa revista

MELODIAS DE LISBOA

com

LAURA — VILLARET — ASSIS

e um colossal elenco artístico

PALLADIUM

PASTELARIA

ESPECIALIDADES HUNGARAS

a SEVERA

RUA DAS GÁVEAS, 55, 57 • TEL. 34006 • LISBOA

RESTAURANTE TÍPICO
RESTAURANT TYPIQUE
TYPICAL RESTAURANT

FADOS E GUITARRADAS

ABERTO TODA A NOITE • OUVERT TOUTE LA NUIT • OPEN ALL NIGHT

HOJE, ABERTURA OFICIAL

AMANHÃ, INAUGURAÇÃO • MARQUE A SUA MESA

Aspecto do almoço oferecido pela Camara de Comércio dos Estados Unidos

Almoço de despedida

ao adido adjunto do serviço comercial da Embaixada Americana

O sr. John G. Blodgett, assistente do adido comercial á embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, que vai seguir para Washington, a fim de tomar conta da secção dos negócios económicos respeitantes a Portugal e Espanha, foi distinguido com uma homenagem da Camara de Comérico dos Estados Unidos em Portugal, á qual se associaram os respectivos dirigentes, srs. Maxime Vaultier, conde de Caria, António Santos Mendonça, Joseph Mundet, D. Pedro de Lencastre, eng.º Julio Bandeira Bastos e a que assistiu, também, o adido comercial, sr. Ellis M. Goodwin.

O homenageado foi saudado pelos srs. Joseph Mundet e Maxime Vaultier, que puseram em relevo a sua cooperação na intensificação das relações comerciais entre os dois países e a contribuição dada para o êxito da missão que levou aos Estados Unidos, o secretário da mesma Camara, sr. António Santos Mendonça. Ao agradecer, o sr. John G. Blodgett manifestou a esperança, ainda, em melhores resultados futuros e prometeu continuar a dispensar o mesmo interesse pelos problemas económicos luso-americanos no desempenho do seu novo cargo.

O TEMPO E A AGRICULTURA

A rebentação dos pastos naturais

e o desenvolvimento das forragens semeadas *foram prejudicados pela seca*

Segundo a folha informativa do Serviço de Estatística Agrícola, o mês de setembro decorreu, na generalidade, seco e quente. Contudo, na terceira década do mês e apenas no Norte do País, registaram-se alguns dias de chuvas, por vezes com aspecto torrencial. O tempo tem decorrido, assim, favorável aos trabalhos de colheita das culturas de arroz, milho e feijão, mas tem sido nefasto para as sementeiras das culturas próprias da época. A grande secura, por outro lado, tem acelerado a maturação do milho e das uvas e impedido a rebentação dos pastos naturais.

As vindimas — diz a citada folha de informações — dum modo geral, e pelas causas apontadas, começaram mais cedo este ano e estão quase concluídas na maior parte do País. A produção, na maioria das regiões do País, é inferior á do ano passado. Contudo, os mostos são de boa qualidade e apresentam um grau alcoólico provável bastante elevado.

A queda da azeitona tem-se acentuado não só devido ás condições desfavoráveis do tempo como também á extrema secura do solo e ataques intensos de várias pragas, em especial da mosca da azeitona *(Dacus oleae)*. Prevê-se no entanto — embora a cota numérica da previsão da colheita tenha baixado relativamente á do mês anterior — que se obtenha uma produção cerca de 33 % superior á média do ultimo decénio.

A falta de chuvas outonais e a extrema secura do solo têm contribuido para o fraco desnvolvimento das forragens já semeadas, e impede a sementeira de outras. As pastagens expontaneas ressentem-se igualmente da falta de humidade, havendo dificuldade em algumas regiões em obter alimentos suficientes para o gado.

Os calores intensos aceleraram a maturação da cultura de milho de regadio e em muitos casos contrariaram o desenvolvimento normal da espiga. Assim a falta de água, e também os ataques de «broca» deram lugar a que se registasse uma quebra na previsão do rendimento da cultura.

A cota referente ao rendimento global da cultura da batata de regadio acusa ligeira melhoria embora em algumas regiões do Norte Litoral se tenham registado rendimentos mais fracos.

Em todas as regiões orizicolas do País têm prosseguido activamente e em óptimas condições os trabalhos de colheita e debulha de arroz, confirmando-se a perspectiva duma boa produção.

As feiras e os mercados foram regularmente abastecidos de produtos agricolas, cujos preços não sofreram grandes alterações. Os produtos horticolas proprios da época tendem a encarecer. Houve mais procura de gado bovino e suino pelo que os seus preços, em geral, aumentaram.

São as seguintes as previsões das colheitas: em segunda estimativa — Trigo, 3.941 milhares de quintais, ou seja menos 47,3 % que o ano passado ou menos 22,7 % que a média do ultimo decénio; Centeio, 1.308 milhares de quintais, o que representa menos 31,2 % que o ano passado ou menos 18,5 % que a média do ultimo decénio; Grão-de-bico, 152 milhares de hectolitros, mais 6,4 % que no ano passado e menos 17,5 % que a média do ultimo decénio; primeira estimativa — Milho de sequeiro, 1.472 milhares de hectolitros; inferior em 6,9 % e 4,9 % respectivamente á produção do ano passado e á média do ultimo decénio; Feijão de sequeiro, 166 milhares de hectolitros mais 5 % que no ano passado ou menos 12,7 % que a média do ultimo decénio.

Descobriu-se o protão negativo

o que significa o príncipio duma nova era na investigação nuclear

BERKELEY (Califórnia), 19 — O director do laboratório atómico da Universidade da Califórnia, em Berkeley, anunciou ontem a descoberta do primeiro «anti-protão» ou «protão negativo» que alguns sábios consideram capaz de aniquilar a matéria na sua forma ordinária.

Pouco depois do anuncio oficial da descoberta, a Comisão da Energia Atómica em Washington publícou um comunicado, declarando que se tratava de um acontecimento muito importante, que podia «significar o princípio de uma nova era na investigação nuclear». A comissão descreve o «protão negativo» como um «fantasma nuclear que aterroriza o mundo dos físicos atómicos há uma geração».

As investigações que conduziram a esta descoberta foram realizadas pela equipa de sábios do laboratório atómico da Universidade da Califórnia, que conta vários Prémios Nobel. Trabalham sob a orientação do dr. Ernest Lawrence. A descoberta foi possível graças ao emprego do «bevatrão» da Universidade, que atinge vários biliões de vóltios.

Em Julho de 1954, uma placa de registo de raios cósmicos revelara a presença na estratosfera de uma particula desconhecida até agora. Diversas experiências, orientadas pelo dr. Marcel Schein, do laboratório de investigações de raios cósmicos da Universidade de Chicago, tinham demonstrado que se tratava provavelmente do primeiro vestígio registado de um «protão negativo». O dr. Oppenheimer admitira esta hipótese, mas era impossível verificá-la de uma maneira indiscutível.

A partícula observada provinha de espaços estranhos á Terra. As fotos mostraram que a nova partícula encontrara uma partícula nuclear na estratosfera e transformara esta partícula de matéria em electriões, isto é, em electricidade pura.

Os sábios do laboratório de Berkeley descreveram a experiência que lhes permitiu verificar, pela primeira vez, a existência dos «anti-protões»: «Os protões foram acelerados no bevatrão cerca de 6,2 biliões de vóltios-electrões e orientados para o cobre colocado no interior da camara do bevatrão. Quando o protão encontrou um neutrão num dos átomos de cobre, a colisão produziu as partículas seguintes: as duas partículas originais (o protão que servia de projéctil e o neutrão visado) e um grupo inteiramente novo de partículas pesadas, um protão e um antipotrão. Quando da colisão, uma parte da energia do protão-projéctil foi convertida em massa, segundo a teoria de Einstein. O anti-protão revela-se estável no vazio e não se desintegra espontaneamente. Todavia, quando entra em contacto com um protão, as duas partículas tornam-se «mesões» e desaparecem. Os sábios demonstraram a existência dos «anti protões» por meio de um sistema de «écrans», que só deixa passar os «anti-protões». Até agora, estas partículas só foram observadas por meio de contadores de radiações. As experiências continuam, para se registarem em placas fotográficas».—(F. P.).

Mais novidades

no Jardim Zoológico

e justo prémio a um dedicado servidor

— Tenho 26 anos de serviço.

A frase, que sintetiza toda uma vida ao serviço do Jardim Zoológico de Lisboa, é pronunciada modestamente pelo subinspector Saul Guerra que hoje, por esse facto, é homenageado.

Já há dias contámos a sua história. Ela terá hoje o seu coroamento com a entrega, ao exemplar funcionário, de um relógio de prata, que lhe é oferecido pela direcção do Jardim Zoológico no decorrer de uma cerimónia que, para esse fim, vai principiar á hora a que escrevemos, no novo edificio da secretaria.

Tendo ingressado em 1929, com 31 anos, no quadro do pessoal do Jardim Zoológico, como jardineiro, Saul Guerra, funcionário sempre correctissimo e modelar, conservou-se nesse cargo — que exerceu sempre de molde a conquistar as simpatias gerais — durante dez anos. Em 1939, devido aos seus méritos e ao interesse e carinho que sempre dedicou ao Parque das Laranjeiras («tenho vivido para o Jardim» — disse-nos ele) foi promovido ao cargo que desde há 10 anos ocupa com profundo sentido profissional que lhe granjeou a estima e admiração dos superiores e dos seus subordinados.

Figura extremamente popular, o subinspector Saul Guerra verá, pois, nesta cerimónia, a consagração do seu trabalho, do seu amor, a uma obra na qual colaborou, á medida de todas as suas possibilidades, neste ultimo quarto de século, homenagem justa a um homem que, á custa do seu trabalho, soube, por o ter dignificado, ascender á posição que hoje ocupa.

Simultaneamente, inaugurar-se-á hoje, também, no Jardim Zoológico, com a presença do presidente do conselho de administração, sr. dr. Fernando Emidio da Silva e outros membros da direcção, entre os quais o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, o novo «Solar dos leões», cujo projecto é da autoria do arquitecto Raul Lino, um conjunto de apurado gosto. Ladeado por uma muralha com ameias, com 12,5 metros de altura, e duas torres, o recinto ocupa mil metros quadrados e já ali se encontram instalados, a partir de hoje, treze leões.

Obra que irá valorizar extraordinàriamente o nosso, já modelar, Jardim Zoológico, a edificação do «Solar dos leões» é mais uma prova da permanente preocupação dos que têm a seu cargo dirigir este centro de recreio, cultura e distracção, em oferecer cada vez melhores atracções ao publico que o frequenta.

Sarel Guerra: 25 anos entre animais que não falam...

A O. N. U. elege hoje

o sucessor da Turquia no Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, 19.—Os Estados Unidos proporão, esta manhã, á comissão política da O. N. U. que uma conferência diplomática de todos os países membros daquele organismo examine o projecto de estatuto da Agência Internacional de Energia Atómica a fim de que as nações possam dar a sua opinião sobre aquele projecto, elaborado pelos Estados Unidos e sete potências ocidentais.

Pelo seu lado, a Assembleia plenária procederá, esta tarde, á eleição do sucessor da Turquia, no Conselho de Segurança. As Filipinas e a Jugoslávia são candidatos sem que se possa dizer qual dos dois obterá a maioria de dois terços necessária. Os países europeus apoiam a Jugoslávia para que o lugar não-permanente no Conselho de Segurança seja para um país europeu. Os Estados Unidos, apoiam as Filipinas, ás quais estão ligados por um acordo e também pelo seu desejo de apoiar as pretensões do grupo de Bandung.—(F. P.).

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

GUARDA DA P. S. P.

colhido por uma motocicleta

COVILHÃ, 19 (Pelo telefone) — No Largo de Infantaria n.º 21, o sr. João Gouveia, de 39 anos, casado, sócio da firma Mármores da Covilhã, que seguia numa motocicleta, colheu o guarda da P. S. P. Joaquim António, casado, de 32 anos, sendo também, projectado por terra. O polícia ficou internado no hospital com vários ferimentos pelo corpo e o industrial encontra-se em estado melindroso, pois fracturou o cranio.

FOI ADIADA A VISITA

do ministro da Justiça a Leiria

LEIRIA, 19 (Pelo telefone) — A visita do sr. ministro da Justiça, que estava anunciada para hoje, a esta cidade, foi adiada para o próximo sábado, em virtude da partida do sr. presidente da Republica amanhã para Londres.

Segue amanhã

para os Açores o ministro das Obras Públicas

No avião da P. A. A. parte amanhã para os Açores o sr. engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que vai visitar a ilha de S. Miguel, onde permanecerá cerca de uma semana, no decorrer da qual percorrerá as principais localidades daquela ilha, para conhecer «in loco», a marcha dos trabalhos que nelas estão a realizar-se, principalmente na zona portuária.

Acompanham aquele membro do Governo, além do seu secretário, sr. eng. Lousa Viana, os srs. eng. Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; eng. Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; eng. Amaro da Costa, director-geral dos Serviços Hidraulicos; eng. Vieira de Campos Carvalho, director dos Serviços Marítimos; eng. Silveira Ramos, chefe da Delegação de Estradas das Ilhas Adjacentes; arq. Vaz Martins, chefe da Repartição Técnica dos Edifícios e Monumentos Nacionais; eng. Pedreira de Almeida, director delegado da Delegação das Cadeias e Edifícios da Guarda Fiscal e G. N. R.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 20°; minima, 11°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,4; minima, 18°,4.*

DE ONTEM PARA HOJE

Contágio terrível

Perto de Aveiro apareceu morto um rapaz. Era um estudante de 18 anos que vinha de uma festa e a quem despojaram de quantos valores trazia consigo. O mistério não tardou a dissipar-se: os criminosos eram desajeitadas, inexperientes e não tardaram a dar sinais da sua culpa. Eram, afinal, dois companheiros da vítima, um deles de 21 anos, outro de 19. Eis, neste simples enunciado, todo um grande problema — que felizmente se propõe entre nós em termos muito menos graves do que noutros países: o que se refere á delinquência juvenil. De qualquer modo, o mundo do nosso tempo sente esse pesadelo como uma herança terrível de moral e costumes que a guerra pós em curso e que mesmo os que estiveram longe da tragédia lhe padecem o contágio terrível e perturbador.

Peixe estragado

Uma informação distribuída pelos respectivos serviços faz saber que, durante o mês passado, foram dados por impróprios para consumo, segundo o visto dos técnicos, na área de Lisboa, 846 quilos de carne (de 351.723 analisados), 485.679 quilos de peixe e mariscos (de 4.351.010), 18 quilos de caranguejos e 82 peças de criação e caça (de 268). As percentagens são variáveis — o que, evidentemente, não pode traduzir variedade de critério no exame. E daqui resulta duas consequências: tranquilidade pelo zelo que mostram os veterinários e outros técnicos; e certa inquietação, por exemplo, pela quantidade de peixe inutilizado. Que circunstancias levam a este resultado? Parece existir aqui um problema que, certamente, não terá escapado a quem tem o encargo de velar por estas coisas. Se há problema, é natural que se espere solução. Estará ela á vista de quem sabe?

Diabo feito ermitão

Assaltaram em Tomar uma oficina de relojoaria. Quem seria? Como é que os gatunos teriam conseguido ali entrar de noite, naquele local, habitualmente sujeito a vigilancia do guarda-nocturno? Cada um deitava as suas contas, cada um punha a sua perplexidade — e o guarda-nocturno também: também se dizia perplexo. No fim, as investigações apuraram o que a todos parecia simultaneamente a unica conclusão lógica e a unica conclusão absurda: o larápio era ele mesmo — o guarda-nocturno...

A esperança e a angustia

Dizem de Martinlongo que foi recebida como se de festa se tratasse a chuva que caiu —após sete meses de seca. Os campos estavam secos, mirrados, calcinados. A água caiu como se fosse o verdadeiro maná bíblico, esperança que se abre para novos trabalhos e novos proveitos. Mas de outros lados (Vale de Cambra, Oliveira de Frades, Silgueiros) continuam a ouvir-se lamentos da estiagem que se prolonga: as sementeiras ainda não se fizeram, alguns poços estão secos, das fontes não borbulha pinga de água. Esperamos que o calendário faça valer os seus direitos — para tranquilidade da boa gente para quem o palmo de terra que rodeia o tugurio humilde é todo o horizonte da vida inteira.

Jornal pequeno

Reuniu-se o conselho de ministros, ao qual o ministro da Defesa Nacional expôs os trabalhos da reunião da N. A. T. O. ✱ Com o presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência e das Obras Publicas. ✱ São promovidos ao posto de brigadeiro os coroneis Adelino Alves Veríssimo e António Augusto Tavares. ✱ Perto de Sacavem, dois homens que saíam do trabalho (Prazeres Matias de Almeida, de 29 anos, e António Francisco, de 38), foram esmagados por uma camioneta contra uma árvore. ✱ A' morte responde a vida: em Santarém, uma jovem mãe (Maria da Glória dos Santos Sinão, de 19 anos), deu á luz três crianças do sexo masculino. ✱ Mais um: em Vila Real, um menor de onze anos (Vasco Alves de Assoçar), caiu a um poço e morreu. ✱ Começou a circular uma nova carreira de camionagem entre Zambujal e Cheinhos, com passagem por S. Domingos de Rana, Revelva e Murtal, povoações das imediações da Parede. A dois passos da zona de grande turismo que se estende á beira de água, de Lisboa a Cascais, há uma série de pequenas povoações que parece viverem longe de tudo. A camioneta abre-lhes o caminho — e abre o caminho aos que queiram lançar-se na pequena aventura de caminhos desconhecidos.

As instalações
dos Serviços de Assistência
na cidade de Lamego
estão a ser visitadas
por dois subsecretários

LAMEGO, 19 — (Pelo telefone) — Em visita de estudo a várias instituições ligadas aos seus serviços, encontram-se desde ontem nesta cidade os srs. dr. Melo e Castro e eng. Magalhães Ramalho, respectivamente, subsecretários da Assistência e do Comércio e Industria, os quais, acompanhados do governador civil, sr. dr. Arménio Maia, visitaram várias instituições, obras em curso e outras de inadiável reparação e reconstrução. Os dois membros do Governo pediram que, durante as suas visitas, se não fizessem discursos, para, de forma mais concreta e com melhor aproveitamento do tempo, poderem inteirar-se dos melhoramentos que se impõem.

A's 11 e 30 horas, visitaram o Hospital da Misericórdia, onde foram recebidos pelo provedor, sr. coronel Henrique Augusto de Lacerda, pelos restantes membros da mesa, presidente da Camara, vereadores, corpo clínico do hospital e outras entidades. A visita foi bastante demorada, tendo o sr. subsecretário da Assistência tomado conhecimento das obras e remodelações de que o hospital carece, assim como da inauguração, que dentro em breve vai ser feita, de um posto de Raios X, faltando apenas as cabinas eléctricas e um transformador de corrente para 220 voltios. De tudo o sr. subsecretário da Assistência tomou nota, prometendo toda a sua colaboração no sentido de abreviar o plano de obras que ali vão ser executadas.

Os dois membros do Governo visitaram, depois, a Sopa dos Pobres, Patronato Nuno Alvares Pereira. Albergue da Policia, museus, monumentos, igrejas, asilos e outros estabelecimentos. Em alguns foi-lhes demonstrada a necessidade da sua ampliação, de outros a sua transferência para edifícios mais adequados ou a sua reparação, a fim de poderem corresponder ao fim a que se destinam.

A Camara de Lamego oferece hoje um jantar aos dois membros do Governo, em que tomam parte as autoridades locais.

A POLÍTICA DE DEFESA
dos territórios africanos

LEOPOLDVILLE (CONGO BELGA), 19 — Chefes das forças armadas de territórios britanicos, franceses, portugueses e belgas, na Africa Central, reuniram-se hoje em Leopoldville para três dias de troca de informações sobre a política de defesa em Africa.

As conversações seguem-se a reuniões semelhantes realizadas anteriormente em Nairobi e Dakar. — (R.).

As relações comerciais
entre Portugal e a Alemanha Ocidental

BONN, 19 — As negociações comerciais entre a Alemanha Ocidental e Portugal, que aqui se iniciaram em 6 de Outubro, estão a fazer bons progressos, segundo informam as autoridades governamentais da Alemanha Ocidental. Espera-se que seja assinado esta semana um acordo relativo a comércio em nova lista de mercadorias. — (R.).

Conferência Europeia
dos ministros dos Transportes

BERNE, 19 — Com a participação de representantes de 17 países, principiou esta manhã no palácio federal, em Berne, a conferência europeia dos ministros dos Transportes, em que Portugal está representado pelo sr. coronel Gomes de Araujo.—(F. P.).

O dr. Felix Ribeiro e o nosso redactor observando a cópia de «Raparigas em uniforme»

UM SERVIÇO PÚBLICO MODELAR

Visita à Cinemateca Nacional
onde três mil volumes
e algumas obras-primas da 7.ª Arte
estarão em breve à disposição do público

A notícia da entrada em actividade da Cinemateca Nacional despertou, como era de calcular, vivo interesse nos circulos mais intimamente ligados ao cinema ou interessados pelo seu fenómeno artistico. Tratando-se de um serviço publico que vem preencher uma importantissima lacuna na nossa cultura da 7.ª Arte — que, vista sob um novo e inusitado ângulo, entre nós, está a ganhar dia a dia mais adeptos, principalmente através do movimento cineclubistico — a Cinemateca Nacional, sob a competente orientação do seu director, sr. dr. Felix Ribeiro, terá, pois, um importante papel a desempenhar, esperando-se da sua actividade os mais benéficos e amplos resultados.

Como resultante da lei 2027 de Abril de 1948, destinada a «proteger, coordenar e estimular a produção do cinema nacional, tendo em atenção a sua função social e educativa, assim como os seus aspectos artistico e cultural» — a Cinemateca apresenta-se agora, ao contrário do que aconteceu com as restantes finalidades deste documento, uma consoladora realidade, como tivemos oportunidade de verificar no decorrer de uma demorada visita que fizémos ás suas instalações no Palácio Foz.

Uma obra notável

Porém, antes de prosseguirmos e darmos aos leitores uma ideia de como está organizado este modelar organismo, cuja actividade se iniciará, possivelmente, na primeira quinzena do próximo mês, queremos afirmar (pelo que vimos, pela meticulosidade e extraordinário escrupulo com que todas as secções da Cinemateca foram organizadas, em suma, pelo que isso representa de insano trabalho, possivelmente executado com reduzido pessoal) não nos parece exagerado o tempo que decorreu entre a sua formação (é de notar que a organização efectiva só se iniciou em 1950) e a abertura que se verificará dentro de alguns dias. Ver-se-á, aliás, pelo que a seguir se descreve, não haver qualquer exagero nisto. Se as reclamações (compreensiveis) que se fizeram, entretanto, puderam apressar esta obra notável, tanto melhor... O resultado final é o que interessa, e devemos confessar que ficamos impressionados perante o que nos foi apresentado. E' caso para dizer: custou mas valeu a pena. Valeu a pena esta demora só devida á escrupulosa atitude — também compreensivel — de se querer apresentar um serviço publico em condições, isto é, que nos honrasse. E honra. Entre outras coisas — e para adiantar caminho, reveiemos desde já que a biblioteca da nossa Cinemateca pode considerar-se hoje a terceira da Europa e uma das melhores do Mundo com os seus três mil volumes de obras do Cinema ou com ele relacionadas. Nem a Cinemateca do Institut des Hautes Études Cinematographiques de Paris, nem a Cinemateca Italiana de Milão ou a da Suiça possuem numero de obras que se compare: a primeira 1.500 volumes, a segunda 800 e a terceira 764. Contrastes que valem por si, sem mais comentários. Como esclarecimento: a primeira é considerada a melhor da França. Resta acrescentar que, aliado ao seu valor artistico, o valor material é elevado. Muitas obras rarissimas ou que hoje já não é possivel adquirir, nem por elevados preços, encontram-se nesta biblioteca.

3.000 volumes: uma «orgia» para os estudiosos do cinema...

Realmente, o que se nos depara aqui, quanto a obras de Cinema é verdadeiramente arrebatador. Entusiasmo de interessado, dirão os leitores... Um pouco, vá lá. Mas, também, um manancial de cultura para todo o publico, para os estetas e técnicos que o quiserem frequentar; uma fonte práticamente inesgotável para os

(Continua na página seguinte)

A importância
que deve dar-se
à anunciada descoberta
de «Libro del Infante
Don Pedro de Portugal

Por vezes descobre-se... o que já estava descoberto. Anunciam agora da Republica do Peru que foi ali encontrado um exemplar do famoso «Libro del Infante Don Pedro de Portugal el cual andava las siete partidas del Mundo» escrito por um tal Gomez de Santesteban, companheiro das andanças do filho de D. João I. O livro teria sido impresso em Sevilha no ano de 1580.

A ser verdade não se trata de uma obra nova, mas de uma simples edição, que nem sequer é a primeira.

A «princeps» deve ser a de Burgos (1564) impressa por Filipi Junte, que Soares da Silva declara ser o exemplar mais antigo que deparou.

Fizeram-se, posteriormente, muitas edições do «Libro del Infante», algumas das quais eram vendidas pelos cegos papeleiros nas ruas de Lisboa. Oliveira Martins, nos «Filhos de D. João I» dedica-lhe a páginas 363 (edição de 1914) uma longa nota, com este título «Auto do livro do Infante Dom Pedro».

Trata-se, como é sabido, de um curto relato assaz fabuloso, no qual se fala até na terra dos patagões, onde os autoctones, erguendo um gigantesco pé faziam sombra a todo o corpo.

É curioso que Marco Polo, no célebre «Milliane», recordando os seus veridicos ou fantásticos itinerários pelo Oriente, até ás terras do Catay, tem um pormenor idêntico. Resta saber quem foi o primeiro a observar semelhante eclipse... da realidade.

Seja como for, o livro encontrado na biblioteca de Lima não é um exemplar unico. Quando muito será o de uma edição que nem sequer é a primeira. Disto, porém, não tem mal o Mundo. Vê-se que o infante das sete partidas, que viajou bastante, sendo um dos homens mais letrados do seu tempo, continua a preocupar as imaginações com as suas fabulosas aventuras. Os cronistas, seus companheiros, é que descobriram a Patagónia, antes de tempo. Pelo visto, Fernão de Magalhães foi mais modesto. Não se deixou levar pela literatura de ficção, mas, sómente, pela realidade geográfica.

Em 3 linhas

A B. B. C. dá hoje de Londres (ás 19 e 30) uma entrevista com o prof. Reinaldo dos Santos sobre a próxima Exposição de Arte Portuguesa em Londres.

///

O consul-geral dr. João de Aragão de Barros foi transferido para o quadro externo.

///

Pelo Ministério das Obras Publicas, foi concedido um subsidio de 60 contos á Misericórdia de Campo Maior para a construção de um bairro de casas para as classes pobres.

///

Pela Direcção-Geral do Ensino do Ultramar foi declarado que a Santa Sé nomeou bispo de Sá da Bandeira o sr. D. Altino Ribeiro Santana.

///

Foi dado o prazo de três dias á sr.ª D. Carolina Cerdeira de Melo Coelho para declarar se aceita o lugar a que concorreu na Direcção-Geral dos Serviços Electricos.

///

Foi criada uma estação de correio, telegrafo e telefone de 4.ª classe no Hospital de Santa Maria.

O comandante do «Duque de Caxias», á direita, com o adido naval brasileiro e outros oficiais

Chegou hoje a Lisboa
em visita oficial
o navio-escola brasileiro «Duque de Caxias»

Fundeou hoje de manhã no Tejo, vindo do Rio de Janeiro, com escala por Las Palmas, o navio-escola brasileiro «Duque de Caxias», que, sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Luís Teixeira Martini, anda em viagem de instrução de cadetes da Armada daquele país.

Pelas 8 e 30, o navio, que vem em visita oficial, ao passar em frente do Bom Sucesso, saudou á terra, respondendo aquele forte.

Pouco depois, o «Duque de Caxias», atracou ao Cais da Rocha de Conde de Obidos. Feita a acostagem, entraram no navio-escola os srs. comandantes Edgar Serra Vale Pereira e Pina Cabral, respectivamente adido militar brasileiro e oficial português de ligação.

Depois, o comandante Luís Teixeira Martini, com os referidos oficiais e o seu ajudante, desembarcou e foi apresentar cumprimentos ao sr. embaixador do Brasil.

A's 12 e 30 o comandante esteve no Comando Geral da Armada, onde apresentou cumprimentos ao srs. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, o qual se encontrava com o sr. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, que amanhã passa a exercer, interinamente, aquele comando, em virtude do sr. almirante Nuno de Brion partir para Londres, com o chefe do Estado e almirante Guerreiro de Brito, comandante-geral interino da Armada e chefe do Estado-Maior Naval.

De tarde, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Luís Martini prosseguiu nas suas visitas e apresentou cumprimentos ao sr. general Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Depois, acompanhado ainda pelo sr. dr. Heitor Lira, embaixador do seu país, apresentou cumprimentos aos ministros da Marinha, da Defesa e dos Negócios Estrangeiros. Esteve depois no palácio nacional de Belém, onde assinou o livro de cumprimentos ao Chefe do Estado.

Estes cumprimentos serão retribuídos amanhã. Assim, ás 10 e 30, o sr. embaixador do Brasil apresentará cumprimentos ao comandante do «Duque de Caxias», e ás 11, 11,15 e 11,45, irão a bordo daquele navio-escola os srs. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, comandante-chefe interino da Força Naval da Metrópole, almirante Guerreiro de Brito e general Botelho Moniz.

Ao meio dia, irá a bordo daquele navio da Armada brasileira, o ministro da Marinha. Meia hora depois, irá ali o ministro da Defesa e, por ultimo, o ministro dos Negócios Estrangeiros.

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Luís Martini deixará cartões na Camara Municipal, e nos Governos Civil e Militar. A's 14 e 30, efectua-se uma visita dos guardas-marinhas á Escola de Mecanicos de Vila Franca de Xira.

PRAGA DE INSECTOS
numa região da Madeira

FUNCHAL, 19 — Os engenheiros agrónomos da Junta Geral do Distrito estão a combater uma praga de insectos minusculos de asas brancas que invadem as leguminosas da região de São Vicente, cuja população, na sua totalidade agricola, está alarmada. — (ANI).

Não tome a resolução
Para comprar ou vender, Ouro, Pratas, Jóias e Relógios sem ver a casa que melhor paga e que mais barato vende.
Ourivesaria Barateiro de S. Domingos
R. Barros Queirós, 56

Frutaria GARRETT
Rua Ivens, 66—Tel. 23076
ANONAS
ABACATES
MANGAS
MARACUJÁ

Existe de novo
na Argentina
a liberdade de critica
ao Governo
e aos poderes públicos

BUENOS AIRES, 19.—O Conselho de Ministros reuniu-se sob a presidência do general Lonardi. Embora não tenha sido publicado nenhum comunicado, sabe-se que foram tomadas várias decisões, especialmente quanto á situação económica e financeira da Argentina. O economista Raul Prebish, encarregado pelo Governo de fazer um relatório sobre o assunto, assistiu á reunião. Segundo um decreto publicado hoje, o Governo decidiu anular o artigo de lei que, sob o regime Perón, tornava impossivel qualquer critica ao Governo e aos poderes publicos.

Os julgamentos militares

Além do tribunal já constituído para julgar o antigo presidente Perón, na sua qualidade de general do Exército argentino, vai ser constituído, por decisão do ministro da Marinha, outro tribunal de honra, composto de 5 contra-almirantes, que julgará o contra-almirante Alberto Teisaire, antigo vice-presidente da República e antigo presidente do conselho superior do partido peronista.

Segundo um comunicado do Ministério da Marinha, dez vice-almirantes e contra-almirantes foram, a seu pedido, reformados. Entre eles, figura o contra-almirante Luís Cornes, antigo ministro da Marinha do regime deposto. Como se sabe, cinquenta generais foram reformados recentemente.—(F. P.).

Vão ser mudados todos os nomes de instituições relacionados com o peronismo

BUENOS AIRES, 19. — O presidente do Municipio de Buenos Aires, Miguel Madero, deu ordem para serem mudados os nomes de todos os locais, instituições e organizações relacionados com o regime de Perón. A ordem salienta que Eva ou Evita, o nome da falecida mulher do ex-presidente, é especificamente proibido no titulo de qualquer organização ou no nome de qualquer localidade.—(R.).

Submarino holandês
encalhou na baía de Weymouth

WEYMOUTH (Dorset), 19.—O submarino holandês «Tjgerhaai», de 1.320 toneladas, encalhou na madugada de hoje na baía de Weymouth, durante um vendaval. Saiu para o mar o salva-vidas de Weymouth e foram enviados rebocadores em auxilio do navio.

O submarino, anteriormente o submersível britanico «Tarn», tomava parte num exercicio com um contratorpedeiro holandês. Um informador do Almirantado disse que o submarino garrara, com forte vento, mas não havia perigo para vidas ou navegação.

O submarino, que tem normalmente 63 tripulantes, encalhou em areia, a cerca de 400 metros de Weymouth.—(R.).

O «Duque de Caxias» atracado á muralha da Rocha do Conde de Óbidos

CARPETES BELGAS E FRANCESAS
Grande sortido. Pura lã. Bonitos padrões. Preços acessiveis. Vejam no QUINTÃO — 30 Rua Ivens — Lisboa

MODERNAS CONFECÇÕES
Arabela
Simbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
✱ ✱ ✱
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

PALAVRAS PARA QUÊ? DENTES COMO ESTES SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

Visita à Cinemateca Nacional

(Continuação da pág. anterior)

10.000 aderentes ao Movimento Cineclubista, que a terão á sua disposição para toda a espécie de consultas, segundo nos garantiu o seu director. Horário? O de todos os serviços do S. N. I.: das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas. Um pouco apertado, é certo, mas, de momento, é o que terá de se cumprir.

O ficheiro, completíssimo, com divisão onomástica, didascálica, ideográfica e geográfica, dá-nos uma imediata resposta a qualquer assunto que aquelas classificações comportem. Só o trabalho da sua organização, morosíssimo, consumiu grande parte do tempo. Está pronto e completo. E é impecável, conduz-nos, com a maior das facilidades, através destes três milhares de obras onde o mundo mágico do Cinema é analisado e aprofundado, seja na China ou nos Estados Unidos, na Suécia ou em Africa, em Portugal ou no Japão, na Russia ou na Itália. Utilizemos, pois, este «abre-te Sezamo»...

A disposição dos livros nas prateleiras desta ampla sala, onde está instalada a biblioteca, fototeca, arquivo e, provisóriamente, o pequeno mas interessante museu (a que adiante nos referiremos), no 2.º andar do S. N. I., a disposição, diziamos, obedeceu a uma ordem alfabética. É a que seguiremos. E a primeira secção é logo vasta, relativamente ao tema: Argumentos Cinematográficos. Cerca de 50 volumes. Citemos os mais importantes: «The technique of screenplaying wrinting», de Henry Vale, «Dal soggetto al filme» de Chiarini, «Les 36 situations dramatiques» de George Polti, obra rara (classificação que o leitor encontrará mais vezes, e desde já perdoará a repetição) e ainda muitas outras de capital importancia. Seguem-se os Estudos Biográficos, secção exaustiva que comporta 400 volumes. Só a bibliografia chapliniana inclui 46 estudos, entre os quais os de Theodoro Huff, Robert Payne («The great god Pan»), Henri Poullaile. O estudo de Marie Seton sobre Eisenstein. Seguem-se as secções de Caracterização, Censura e Cinema Cientifico. Nesta ultima: «Secrets of Nature», de Mary Field, «Le cinema scientiphique» e muitas outras obras que poderão fornecer extraordinária documentação a Universidades, centros clinicos, escolas, industria, etc., sobre esta faceta do Cinema. Vem, depois, o Cinema Cómico, uma óptima bibliografia sobre Cor e Crítica. Nesta secção, além de umas dezenas de volumes, existem colecções completas das fichas filmográficas do IDECH, Tele-Cine e da Federação Internacional dos Cine-Clubes. No capitulo de livros de Dança no Cinema, também os interessados encontrarão muito por onde escolher. Práticamente, tudo o que há sobre o assunto.

Uma bem montada rede assegurou a aquisição de raridades

Evidentemente que todas estas obras não cairam do Céu nem foram compradas ali no Chiado... O dr. Felix Ribeiro desenvolveu, nestes ultimos cinco anos, uma intensa actividade para assegurar a compra de alguns especimes rarissimos, daqueles que os catálogos franceses da especialidade ou os historiadores incluem na designação, arrepiante para o estudioso, de «introuvable». Desde os alfarrabistas de Londres ao Cais do Sena, das casas especializadas á modesta livraria de bairro de qualquer cidade da Europa, tudo foi esquadrinhado para que a nossa Cinemateca não ficasse privada de obras fundamentais. Gastou-se bom dinheiro, é certo. Mas agora ninguém se poderá queixar: este serviço publico tem consciência das suas responsabilidades e do que lhe será exigido. E pode abrir as portas sem receio: sob o aspecto bibliográfico, pelo menos, satisfará os mais exigentes.

Prossigamos na descrição que, forçosamente, iludirá a curiosidade dos especialistas, por pouco pormenorizada — o que a reportagem não comportaria — mas que terá a vantagem de lhes abrir o apetite para umas tardes de entusiasmo pletórico, quando as portas da Cinemateca se abrirem.

No capitulo de Decoração Cinematográfica, têm os nossos técnicos muito por onde estudar. Que muito precisam, pois têm sido bem pobres, neste capitulo, os nossos filmes. Eis os trabalhos de Vivazzi e Edward Garrick que lhes darão muito que matutar. Cenografia: variadas obras. Salientamos à «Introdução à Cenotecnica», de March. Em Desenhos Animados: a «Estética do desenho animado» de Maria-Teresa Poncet, obra já rara; um excelente estudo comparativo das ilustrações medievais e do desenho animado, os conhecidos trabalhos de Lo Duca e Roger Manvell. Como «bouquet», a edição de 1926 de «Animated Cartoon», de Letz. No que diz respeito a Direito Cinematográfico, abundam as melhores obras: os dois volumes da «Disciplina Juridca», de Montanari, «A obra Cinematográfica perante o Direito», de Isidro Satanowsky, «O Direito Cinematográfico», de Casas. Atenção aos juristas afastados do Cinema. Em Filmes Documentários, delirem os curiosos: a 1.ª e 2.ª edições do «Documentary Film» de Rotha e o estudo sobre Grierson, de Hardy. Podem os críticos, agora, delirar em citações...

Prosseguindo: Economia, vasta documentação. Enciclopédias: coisas verdadeiramente enciclopédicas. Nada menos do que a exaustiva «Motion Pictures», lista de todos os filmes produzidos e exibidos nos Estados Unidos desde 1894 até á data. Lapsos ou omissões inexistentes (garantia: edição do Congresso); o «Deutch Spield Film Almanach (Bauer), dos filmes alemães de 1929 até 1950; «Enciclopédia dello Spectacullo», obra espantosa, completíssima, com referências, como o título diz, a tudo o que seja espectáculo. Dirigida por Silvio D'Amico, começou a ser publicada recentemente, e fará as delicias dos críticos, que podem arrumar, agora, os seus ficheiros, laboriosamente ordenados; «Filmen», obra sueca, acessivel pela escrita aos poliglotas, acessivel a um «analfabeto» pelas lindas imagens que a ilustram; e, ainda, «Screen World» (ed. americana) e «Film Lexicon».

«La jungle du Cinema»

Não diremos na selva, como Delluc, mas o facto é que nos perdemos no meio desta floresta de Cinema. Dizia-nos, uma vez, certo realizador português: «Olhe, *ele* há tanta coisa sobre Cinema, que eu para não arranjar confusões resolvi não ler nada». Claro que isto não é verdade, mas vem a propósito do que encontramos no capitulo de Ensaio e Estética: umas largas dezenas de obras, agrupadas por nacionalidades, e muitas das quais se englobam dentro da temida classificação dos livreiros, a que aludimos. Pudovkin, Eisenstein, R. Spotiswood, Lindgreen, Balaz, Barbaro, Chiarini, Epstein, Moussinac, Delluc («La jungle du Cinema), etc., enfim, todo o formulário de teorias sobre técnica e estética cinematográfica, desde o alemão ao sueco, seguindo a ordem alfabética. Nas «avis raras» destacamos «Il Cinema e le art meccaniche», de Giovannetti (1930); e Filme de ontem e de hoje», de Richter.

Mas, abreviemos. Segue-se Cinema Educativo (domina Mary Field), Exibição (tecnica), desde cabinas a construção de cinemas, (o que pode ser muito util aos infelizes autores de certos projectos de casas deste género que há por aí). Festivais (Veneza, Cannes, etc.), Filmes (obras de estudo de argumentos, planificações, etc.) indexes. Filmologia: «Revue International de Filmologie», «Elementos de Filmologia», do Padre Mauricio de Begoña, «The Cinema as a graphic art», de Nilsen; e o livro com que os olhos do estudioso brilharão de cobiça: «The chronicals of Charles Chaplin», de Langford Reed, edição unica de 1917. A argucia do dr. Felix Ribeiro foi descobrir esta rarissima obra num alfarrabista de Londres. Está velhinha. E nela pegamos com o mesmo cuidado e respeito com que se pega num livro de horas do século XV.

«As Mil e Uma Noites»: histórias... do Cinema

A secção de história do Cinema contém uma bibliografia verdadeiramente «alarmante» para o iniciado que se queira instruir. Nada menos do que trezentos volumes. Uma vida inteira precisarão alguns, para conseguir perceber o que é o Cinema. De nada lhes valerá as histórias. Mas as pessoas que sériamente se quiserem documentar encontrarão aqui o melhor material: os raros «The human figure in motor», de Muybridge, «Moving Pictures» (1912), de Talbot, «Movie Parade», de Rotha, «A Million and one Nights», de Terry Ramsay, «uma obra fundamental e rarissima» (Sadoul *dixit)* e, ainda, os trabalhos de Coissac, Lewis Jacobs, etc. Segue-se uma série de histórias do Cinema, por nacionalidades: alemãs, francesas, inglesas, espanholas, italianas, dinamarquesas, suecas, russas, etc. A bibliografia portuguesa sobre Cinema inclui cerca de 60 obras (quem diria?), á frente das quais «As grandes trágicas do Cinema», (1917) de António Ferro, que se fosse encontrada por aí faria a riqueza de um alfarrabista... Como secções, temos, a seguir: Hollywood, tudo o que haja escrito sobre a «fábrica de sonhos»; Indumentária, Interpretação (atenção Palladium); Institutos, e Cinematecas, Laboratórios, Musica de ou no Cinema, Montagem, Produção, Realização. Nesta, encontram-se: «Tratado de realização cinematográfica», de Leon Kuledrov e «La regia cinematografica», de Pazzinetti e Pucini, entre outras. Prosseguindo: Relevo (cinema em) e Religoso (cinema); Romance de ambiente cinematográfico, Sociologia, secção para que se chama a atenção dos nossos intelectuais que ainda não deram conta da funda acção social do Cinema. Destaquemos: «Hollywood looks at its audiences», de Handel, «Sociology of film», de Mayer, «The great audience» de G. Seldes, «Magic and myth of the movies», Tyles, «Les grands missions du Cinema», de Lévy. Mais adiante, secção de Som, Teatro (assuntos e temas ligados ao Cinema), Técnica Geral e Televisão. Vanguarda («The absolute Film», de Braak, e outra bibliografia de invulgar interesse), secção de temas vários e Vulgarização Um lindo total de cerca de 50 divisões que, práticamente, reunem o que de melhor há sobre os vários assuntos.

Práticamente, tudo o que existe em matéria de revistas

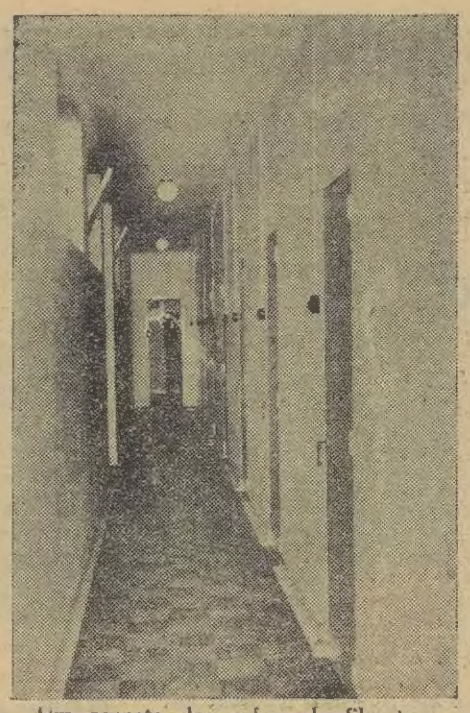
A Cinemateca Nacional, cujas despesas são comportadas pelo Fundo do Cinema Nacional, possui, também, uma valiosissima colecção de revista de Cinema, práticamente tudo o que existe. Lá encontramos as antigas revistas portuguesas: a «Cine-Revista», editada em 1917, a rarissima colecção do «Kino», que foi editada pelo «Diário de Lisboa», o «Porto Cinematográfico», a «Invicta-Cine», a «Cinegrafia», a revista «Arte», (1917), onde se supõe ter nascido a crítica cinematográfica nacional; a «Crónica cinematográfica», etc. E, ainda, revistas de diversas nacionalidades e colecções de todas as que se editam actualmente, do «Sight and Sound», ao «Cinema Nuovo», a dos extintos «Ecran Français», e «Revue du Cinema»; o «American Cinemathograph», «Journal of the Society of Motion Picturs», «Revista Internacional do Cinema», «Filmes in revue», «Hollywood quarterly», «Positif», «Cinema 55», «Cahiers du Cinema», «World film news», «Bianco e Nero», «Film critica», «Sequenza», «El cinema italiano»; «Ressegna del film», «Revue International de Filmologia», «Cinema», etc.

Com os excelentes ficheiros de que dispõe, a Cinemateca está apta a fornecer material e documentação de que, até agora, não dispunhamos. Completa-se isto com uma emeroteca onde existem recortes de jornais e outras referências de críticos portugueses e estrangeiros ao cinema português. Material utilissimo onde muito publicista se poderá reler (e rever...) daqui a uns anos... Completa-se a documentação sobre o nosso cinema com um arquivo de documentação impressa e auditiva sobre cerca de 60 filmes portugueses: é uma espécie de util *bric-à-brac* que reune desde os discos das musicas, aos calendários distribuidos pela publicidade, os respectivos cartazes, planificações, criticas e notícias, etc. Uma fototeca, também excelentemente organizada, oferece documentação fotográfica de quase todos os filmes produzidos em Portugal.

A Cinemateca Nacional colaborará com os cine-clubes

No embrião de museu cinematográfico já existente, o dr. Felix Ribeiro, além de vária documentação, conseguiu reunir um zootropo de Hower, de 1890, com a respectiva colecção de bandas desenhadas, adquirido em Londres; uma lanterna mágica, uma camara de filmar Urban, que pertenceu a Alfredo Nunes da Silva; uma positivadora Pathé, do principio do século; velhos cronos de projecção e outra aparelhagem que remonta ao inicio da actividade cinematográfica em Portugal.

Todo este material figurará na sala-museu do edificio expressamente construido nos terrenos anexos ao S. N. I. onde foram instalados os oito cofres que guardam as obras existentes na filmoteca. Construido expressamente para esse fim, o edificio reune todas as condições necessárias e foi estudado tendo em conta os mais modernos processos de guarda e conservação de filmes, como já relatámos, há dias, no nosso jornal.



Um aspecto dos cofres da filmoteca

Acompanhando-nos numa visita aos cofres, o dr. Felix Ribeiro diz-nos:

— Tem-se agrupado aqui as obras que foi possivel reunir, desde os clássicos aos modernos, do cinema português, com um ciclo do qual se iniciará a actividade da filmoteca, no cinema do S. N. I., que comporta 325 assistentes.

Perguntámos ao director da Cinemateca Nacional em que sentido seriam orientadas as sessões e a quem se destinariam.

— Além do material aqui existente, promover-se-ão novas aquisições e permuta com cinematecas estrangeiras, de forma a organizarem-se ciclos completos ou estudos especializados. A forma do seu funcionamento está ainda a ser estudada mas, desde já, posso dizer-lhe que os membros da crítica, jornalistas, entidades ligadas ao cinema, dirigentes do Cineclubismo, técnicos e realizadores portugueses, etc., serão nossos convidados.

A uma nossa pergunta sobre as relações da Cinemateca com o movimento cineclubista, o dr Felix Ribeiro esclarece:

— Está já a estudar-se a forma de funcionar um sistema de empréstimo de filmes aos cine-clubes de todo o País. No entanto, posso desde já afirmar-lhe que eles poderão contar com a nossa inteira colaboração, tanto sob esse aspecto, como na consulta de toda a documentação que possuimos. A Cinemateca existe para servir a cultura cinematográfica.

E acrescenta:

— Devo, no entanto, dizer-lhe que todo o que hoje está feito, só foi possivel devido á compreensão e profundo interesse, do secretário nacional da Informação, dr. José Manuel da Costa. A Cinemateca tem-lhe sempre merecido atenção particular e é ele a grande alma desta obra.

O recheio da filmoteca

— No edificio dos cofres — prossegue o dr. Felix Ribeiro — vai ser instalada, em breve, uma moviola o que permitirá, aos mais interessados, um estudo pormenorizado dos filmes, feito individualmente.

Eis, realmente, uma medida utilissima.

Para terminarmos esta já longa reportagem, resta acrescentar uma lista dos principais filmes existentes. Começando pelas preciosidades: o «Hydrothéropie Fantastique», de George Méliés, que foi exibido em Portugal há 43 anos. Outros «primitivos» franceses, ingleses e italianos e um japonês. E uma série das principais obras: «Romance de um principe», «Alsácia», interpretado por Réjane em 1915. «Os quatro filhos», de John Ford, o seu ultimo filme do «mudo»; «Sinfonia de uma capital», de Ruttman, «O Concerto real de Sans Souci», (de Gustav Wicky), «Matou», de Fritz Lang, «O Caminho do Paraiso», «Verbena de la Paloma» (B. Perojo) «O caminho da força e da beleza» (W. Prager e N. Kauffman (1924), «A lenda de Gosta Berling», «O cavaleiro da montanha», de Arnold Fank, «O testamento do dr. Mabuse», de F. Lang; «Don Quixote», de Pabst; «O espelho da vida», de J. Stahl; «A conquista da felicidade», de W. Wyler, «Desaparecida», de Hitchcock; «Raparigas de uniforme», «Casa desfeita *(Divided house)* de W. Wyler, «Brincadeiras de Cupido», com Constance Talmadge.

Existe, portanto, algum material que garantirá uma actividade notável. Quando se iniciar o sistema de permutas, a nossa cultura cinematográfica poderá, finalmente, completar-se. De imediato, esta obra de grande significado, de que resultarão os melhores proveitos. E' um trabalho que se impõe pelo seu valor e ao qual rendemos homenagem.

Publicações

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro» publicou, em edição extraordinária, com numerosas gravuras e colaboração variada. Entre os seus colaboradores, e em lugar de honra, a abrir a série de artigos sobre assuntos ferroviários, vem duas páginas assinadas pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues que, na altura em que o escreveu e o endereçou a esta antiga publicação, exercia ainda as altas funções de ministro do Ultramar.

O presente numero da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» publica, também, acompanhadas de páginas biográficas e de homenagem, fotos dos membros que constituem o seu actual conselho directivo, os srs. eng.ºs Raul da Costa Couvreur e Manuel J. Pinto Osório, comandante Alvaro de Melo Machado, eng.º António da Silveira Bual, major Mário Melo de Oliveira Costa, prof. João Faria Lapa e general Julio Botelho Moniz.

Casa MAX

LANIFICIOS

PARA HOMEM E SENHORA

MALHAS — MALAS

GABARDINES, CAMISARIA

SEMPRE AS MELHORES NOVIDADES

CONFECÇOES SEMPRE PRONTAS A VESTIR

193-A, R. D. Estefania, 193-F

A selecção portuguesa de futebol
treinou hoje contra o Atlético
evidenciando apreciável conjunto

Jose Pedro desembaraça-se da oposição do defesa do Atlético, e, realizando a fuga, tenta por fim uma jogada de coordenação

Começou hoje a treinar no Vale do Jamor a selecção portuguesa de futebol que, a 20 de Novembro, defrontará a equipa da Suécia, após a apresentação desta em Budapeste.

Não houve baixas nem faltas na lista da convocação, que foi a seguinte:

Benfica—Costa Pereira, Artur, Caiado, Aguas e Coluna.

Sporting — Passos, Juca, Travaços e Martins.

Belenenses — José Pereira, Matateu e Dimas.

Porto—Virgílio e Pedroto.

Setubal—Graça e Vaz.

Evora—José Pedro.

Atlético—Germano.

A sessão de treino, com entrada livre, teve a duração de meia hora na 1.ª parte e de 25 minutos na segunda. Assistiram, entre outras pessoas ligadas ao futebol, os srs. dr. Conceição Gil, dr. Mesquita de Guimarães, Trabucho Alexandre, Candido Tavares e tenente Delio Ribeiro.

A formação do grupo nacional no 1.º tempo foi a seguinte: Costa Pereira; Virgílio, Passos e Graça; Pedroto e Caiado; Matateu, Travaços, Aguas, Coluna e Martins.

A assinalar, pois, os seguintes pontos: adaptação de Graça ao lugar de defesa-esquerdo, aliás, por ele já desempenhado durante três épocas: uma nova combinação da linha média; a colocação de Matateu para ponta-direita, a fim de dar entrada a Coluna.

O Atlético alinhou: Correia (Ernesto); Valente Marques, Vítor Lopes e Barreiros; Tomé e Castiglia; Sim-Sim, Germano (Alvaro), Abel e Rosário. Os nomes indicados entre parêntesis participaram no treino da segunda parte.

Ao chegar á meia hora, o resultado era de 4-1, golos assim discriminados: aos 4 minutos, a captação dum centro da direita por Coluna deu ensejo ao jogador do Benfica desferir um remate forte e colocado; aos 9 minutos, um passe de Pedroto ao guarda-redes tornou possível uma intervenção de Germano (*deslocado*, deixou de o estar...) transformado no unico tento do Atlético. Sucessivamente, a selecção enfiou mais três bolas, com remates de Travaços, aos dez minutos, e de Coluna, aos 11 e 24 minutos.

O treino, neste primeiro tempo, decorreu com boa manobra da Selecção, a qual desenvolveu esquemas ofensivos de excelente recorte e conjunto, com desmarcações hábeis, ao ponto dos interiores aparecerem destacados, e em boas condições de remate, em frente das balizas. A *defesa* também treinou bem, procurando Graça *fazer o lugar*. Os jogadores empregaram-se com aplicação, evidenciando um conjunto que, como início de preparação e para primeiro treino, deixou impressão agradável.

Na segunda parte, a Selecção Nacional apresentou a seguinte constituição: José Pereira; Vaz, Artur e Graça; Germano e Juca; Dimas, Matateu, Aguas, Travaços e José Pedro.

O nível de jogo baixou sensívelmente, ainda que o domínio territorial do grupo português fosse intenso. Aos 6 minutos, Matateu fez mais um tento, e aos 14 minutos Aguas marcou a 6.ª bola. Esta jogada pode classificar-se de magistral: após forte remate com o pé direito que bateu no corpo de Ernesto, ressaltando a bola para o terreno, o avançado-centro do Benfica, de cabeça, enfiou o esférico nas balizas, tornando impossível a intervenção de Ernesto e até dum defesa, que havia acorrido.

A selecção portuguesa continuará a disputar desafios-treinos, regularmente, ás quartas-feiras de cada semana, sendo possível que a lista respectiva de convocação seja alterada.

Sporting e Benfica vão defrontar-se no próximo domingo, no Estádio Nacional, revestindo-se a partida de grande interesse e importancia. Para o treino de hoje da selecção foram convocados cinco elementos do Benfica e quatro do Sporting, tendo havido entre eles excelente camaradagem, como esta fotografia atesta: Águas, Artur, Travaços e Juca conversam alegremente

JOGOS OLÍMPICOS

A preparação dos americanos

WASHINGTON, 19.—O presidente Eisenhower assinou ontem uma proclamação mandando que o próximo sábado seja oficialmente o «Dia dos Jogos Olímpicos». Serão organizadas manifestações em todo o país para pedir ao publico que contribua, financeiramente, para o «fundo americano» de preparação para os jogos de 1956.—(F. P.).

FUTEBOL

Silva Pereira segue amanhã para a América

Silva Pereira, o conhecido extremo-esquerdo do Atlético, segue amanhã, de avião, para a América do Norte, onde tem já uma colocação assegurada, continuando, porém, a praticar futebol.

TÉNIS

A primeira prova do Torneio do Outono, a de pares homens, que, sob o patrocínio da Federação da modalidade, se está a disputar nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, terminou com a vitória do par constituido por Álvaro Barreto e Alberto Silva, que na final venceram Douglas Rawes e José Galo por 1-6, 6-1 e 6-4.

Nas meias finais, Barreto e Silva haviam ganho a Gerardo Maia e Seabra Pinto por 6-3, 6-2 e Rawes e Galo eliminaram Rui Pereira e Henrique Chaves por 6-4 e 6-3.

Para a prova de pares mistos, que se segue e se realiza no corrente fim de semana, já se encontram inscritos vários pares, o que faz prever disputa renhida e de bastante interesse.

A inscrição, aberta no Clube de Monsanto, encerra-se na próxima sexta-feira, ás 18 horas, fazendo-se seguidamente o sorteio.

PELOS CLUBES

Concurso pró-estádio

Realizou-se ontem o sorteio para atribuição do quinto lugar cativo, oferta da Comissão do Concurso aos compradores de dez cadernetas. O prémio coube ao talão, 5.ª série, n.º 046.

Ainda não se apresentou o portador do talão n.º 105 (4.ª série), premiado com o quarto lugar cativo, ultimamente sorteado. Prossegue, com entusiasmo, a venda de cadernetas interessadas para a 6.ª série, sexto lugar cativo no Estádio do Sporting.

Serões Culturais do Algés e Dafundo

Na secretaria do Sport Algés e Dáfundo encontra-se aberta a inscrição para quem estiver interessado numa assinatura, para o Ciclo de Concertos, que a secção cultural daquele clube pensa levar a efeito na época de 1955-1956.

A secção cultural do Sport Algés e Dáfundo viu-se obrigada a só efectuar este Ciclo de Concertos, se o numero de inscrições para o mesmo o justificar. Assim, os interessados deverão, quanto antes, juntar o seu nome na lista existente na secretaria do Sport Algés e Dáfundo, onde se prestam mais informações. Para tal, o prazo, previsto para 15 do corrente, foi prorrogado até 30 de Outubro.

CRÓNICA CINEGÉTICA

(Continuação da 6.ª página)

não receia atacar os maiores mamiferos carnivoros e até mesmo o homem. Os indios têm por esta ave, pela sua índole guerreira certamente, grande consideração, e com as suas penas enfeitam as flexas. Segundo o naturalista Figuier mantêm cativas estas águias para lhes tirarem as penas, duas vezes por ano, utilizando a penugem para se enfeitarem nos dias festivos.

O guincho da tainha — falco gallicus, de Gmelin, ou *L'aigle Jean le blanc*, dos Franceses. Esta ave é uma espécie do género *Circaetus*. Vive na Europa e em certas épocas do ano no Norte de Africa. Tem sido vista no nosso País. Segundo o naturalista Brehm parece-se mais com o tartaranhão nos hábitos e no modo de vida do que com as águias. É uma ave pacifica e indolente, diz aquele naturalista, que só cuida dos animais que lhe podem servir de presa.

Quando pretende alcançar algum dos animais de cuja carne se alimenta, desce lentamente ,adejando por algum tempo perto do solo, até cair com as asas abertas sobre a vitima. Entra na água muitas vezes para ir buscar a presa. Devora as cobras, os lagartos, as rãs, os peixes, os ratos, as aves pequenas, os caranguejos e os insectos grandes, posto que as primeiras sejam as preferidas. Precipita-se como um raio sobre as cobras, por maiores que estes répteis sejam, segurando-as com as garras de um dos pés pela parte posterior da cabeça, e com o outro subjuga-as pelo dorso, dando nessa ocasião grandes gritos e batendo as asas repetidamente. Corta-lhes em seguida os tendões e ligamentos, destroncando-lhes desta maneira a cabeça, de forma que a cobra não possa defender-se. Instantes após começa a devorá-la, principando pela cabeça, e, a cada bocado que engole, aplica uma forte bicada na espinha dorsal do réptil.

Constroi o ninho de troncos secos, forrado de folhas verdes, com as quais lhe prepara também uma espécie de cobertura. Feitas as reparações que o tempo e o uso imponham, serve o ninho para muitos anos. De ardinário a fêmea põe um unico ovo e ás vezes, parece que raras, dois.

Estas aves, quando cativas em novas e bem tratadas, são fácilmente domesticáveis.

NABAIS DA CUNHA

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

AVISO AOS SÓCIOS

Jogo SPORTING-BENFICA, no Estádio Nacional, em 20-10-955

SÓCIOS: — Têm entrada mediante a apresentação do cartão de identidade e de, pelo menos, a quota do mês de Setembro.

LUGARES CATIVOS: — A entrega de bilhetes aos subscritores de lugares cativos far-se-á na nossa Sede, a partir de 5.ª feira, das 11 ás 13 e das 15 ás 20 horas.

VENDA DE BILHETES: — Efectua-se na Sede, todos os dias a partir de 5.ª feira, das 11 ás 23 horas, e nas bilheteiras do Estádio Mayer, das 13 ás 23 horas. Só se vendem bilhetes a sócios do Clube.

COBRADORES: — Estarão de serviço na Sede, no sábado, das 18 ás 23 horas, e no Estádio a partir das 13 horas, no domingo.

BILHETES DE IMPRENSA: — Entregam-se na Secção de Informações, na Sede, a partir de 5.ª feira, das 11 ás 20 horas.

SPORT LISBOA E BENFICA

Jogo Sporting-Benfica

NO ESTÁDIO NACIONAL, NO DIA 23-X-55

COMUNICADO

Tendo sido estabelecido um acordo com o **Sporting Clube de Portugal** no sentido de que o jogo da 1.ª mão do Campeonato Nacional se realize no Estádio Nacional, e resultando desse mesmo acordo que o S. L. B. receberá com destino aos seus associados 20.000 bilhetes, torna-se publico que, no intuito de satisfazer todos os sócios do clube, apenas será vendido um bilhete a cada sócio **(Gabeceira ou Bancada)**, mediante a apresentação do respectivo cartão de sócio e da quota do mês de Outubro corrente, **sendo excluidos desta distribuição os sócios infantis e os isentos.**

A venda dos referidos bilhetes far-se-á na Rua Alves Correia, n.º 9, loja, nos dias 20, 21 e 22 das 9 ás 13, das 15 ás 19 e das 21 ás 0 horas.

Para efeito do pagamento da quota do mês de Outubro os cobradores encontram-se na Secretaria do Clube nos dias acima referidos, das 10,30 ás 13 das 15 ás 19 e das 21 ás 23 horas.

Lisboa, 19 de Outubro de 1955.

A DIRECÇÃO

Hertig
UM AMIGO CERTO

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por **Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
«UIGE» 2 DE NOVEMBRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 24 a 28 de Outubro.
«PATRIA» 15 DE NOVEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (quando necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 21 DE NOVEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**
«SANTA MARIA» 22 DE NOVEMBRO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Policlínica da Rua do Ouro
Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16,30 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof dr. Aleo Saldanha — Raios X - As 16 horas

Aliança Exportadora, L.da

Por escritura de 1 de Setembro de 1955, lavrada nas notas deste cartório, foi substituido o art.º 2.º do pacto desta sociedade, pelo seguinte:

«2.º — O seu objecto é a exploração do comércio de exportação e importação, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de comércio ou industria em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial».

4.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Eduardo Caetano Nunes, aos 18 de Outubro de 1955.

O 1.º ajudante do cartório: *(Luís Anacleto Junior).*

PANELAS VERDES
de pressão
Austria Email

não têm perigo e fazem cozinhados
MAIS SAUDÁVEIS
A' venda em todas as boas casas de utilidade doméstica.
Distribuidores: Apartado 910

O melhor lâmina azul a $50
REPRESENTANTE — LEPREX
AV. D. CARLOS I, 132 — LISBOA

BOMBAS
Bombas centrífugas Guinard
Bombas helicoidais mono
Bombas carretos em plástico
Bombas ferra automática
Bombas para todos os fins
VASCO PESSOA, LDA.
Rua da Boavista, 63 — LISBOA

HIPOTECAS
FAZ... AUTOMÓVEIS...
PRÉDIOS RÚSTICOS...
A FINANCIADORA
...LISBOA

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

Para início da viagem de ida
—Desde as 0 horas de sábado até ás 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para início da viagem de regresso
—Desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.
No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até ás 12 horas da terça-feira seguinte

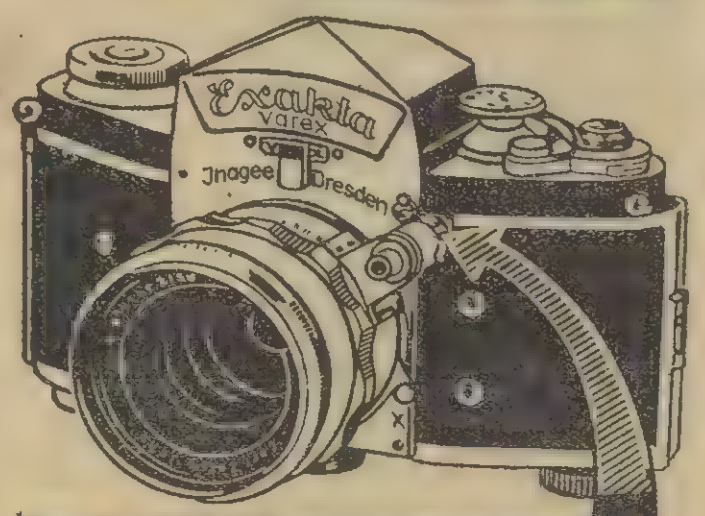
A C. P proporciona ao Publico mais uma grande facilidade

Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo

MISSA DO 7.º DIA

Seus Filhos, Noras, Genros, Netos, Irmãos, Cunhados e mais Família participam que serão rezadas Missas pelo seu eterno descanso amanhã, pelas 10 horas, na Igreja Paroquial de Santo António do Estoril, e pelas 12,15, na Igreja Paroquial de S. Nicolau, em Lisboa.

EXAKTA Apresenta
O MODÊLO Varex VX
100% AUTOMÁTICO



UMA INOVAÇÃO SENSACIONAL — DEPOIS DE TER FOCADO A PLENA ABERTURA, UMA SIMPLES PRESSÃO SOBRE ESTE BOTÃO FECHA AUTOMATICAMENTE O DIAFRAGMA NA ABERTURA DESEJADA E DISPARA O OBTURADOR

A CÂMARA 24X36 DE POSSIBILIDADES ILIMITADAS

- OBTURADOR DE CORTINA ULTRA-APERFEIÇOADO DE 12 SEGUNDOS A 1/1000 DE SEGUNDO
- DISPARADOR AUTOMÁTICO
- TRANSPORTA O FILME E ARMA O OBTURADOR POR MEIO DUMA SÓ ALAVANCA MUITO PRÁTICA E RÁPIDA
- SINCRONIZAÇÃO INTEGRAL PARA LÂMPADAS E 'FLASH' ELECTRÓNICO
- PRISMA PENTAGONAL PARA FOCAGEM À ALTURA DA VISTA COM A MAXIMA PRECISÃO

FORNECIDA COM AS FAMOSAS OBJECTIVAS ORIGINAIS CARL ZEISS DE JENA, TESSAR F. 2,8 E BIOTAR F.2 COM DIAFRAGMAS 100% AUTOMÁTICOS

SÉRIE COMPLETA DE ACESSÓRIOS E OBJECTIVAS

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ANTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-1.º Tel. 3 0806 - Lisboa

IATE DE GRANDE CRUZEIRO

VELEIRO DE 14 METROS, CASCO EM AÇO, RECENTEMENTE CHEGADO A PORTUGAL, VENDE-SE URGENTEMENTE EM ÓPTIMAS CONDIÇÕES

INFORMA
C. SANTOS L.DA
SECÇÃO MARITIMA
TRAV. DA GLÓRIA, 17—LISBOA TEL. 26241

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O RÉU

DIANTE do juiz de instrução está um camponês pequeno e magro. Traz uma camisola grosseira e umas calças muito remendadas. A barba espessa cobre-lhe o queixo e as faces, é picado das bexigas e as madeixas quase lhe tapam a fronte. Por debaixo das sobrancelhas, uns olhos tristes movem-se em todos os sentidos, com timidez e obstinação.

— Dinis Grigoriev... és tu Dinis Grigoriev? — perguntou o juiz.

O homem não disse nada e aquele acrescentou:

— Aproxima-te e responde ao que eu te perguntar... No dia 7 deste mês, o guarda da linha, Ivan Seménov, quando ia a passar ao quilómetro 141, apanhou-te a desaparafusar os «rails» da via ferrea. Está aqui a chave de parafusos que tinhas na mão, quando foste apanhado pelo guarda. E' assim, não é?

O homem perguntou:

— Como diz?...

— Pergunto-te se foi ssim, se estás de acordo...

— Sim, senhor...

— Bem, então, vais explicar-me por que é que tu estavas a fazer aquilo?...

— Como é que diz?...

O juiz impacientou-se:

— Vamos a ver se acabas de uma vez com esse «como é que diz?». Por que é que estavas a desatarrachar os «rails»? Para que eram os parafusos?

— Naturalmente, precisava deles...

A voz do preso é rouca. O juiz olha-o com a maior atenção, enquanto Grigoriev conclui, olhando o tecto:

—Claro, se não precisasse de um parafuso, não ia lá buscá-lo.

— Mas, afinal, para que era o parafuso?

— O parafuso?...

— Sim, o parafuso, de que estamos a falar?

— Ora, o parafuso era para ir á pesca. Serve de anzol e de sonda...

— Mas...

— Todos usam...

— Todos, quem?

— Naturalmente, os camponeses.

— Bom, não te faças idiota. Dize lá quem são os outros. Dize o nome de todos, dos teus cumplices, vá, anda, não mintas!

— Senhor — diz Dinis Grigoriev, com toda a convicção — nunca menti na minha vida! Para que havia de mentir agora? Depois, toda a gente sabe que ninguém pode pescar, se não tiver um parafuso. Como havia o anzol de ir ao fundo, se não tivesse um peso? Está-se mesmo a ver que o isco ficava ao de cima e que a corrente levava-o... Só um maluco é que não percebe que o peixe não pica, se o anzol não chegar ao fundo... Enfim, um peixito, ainda poderia ficar. Mas um bom peixe, quem penso nisso, hem?...

Impaciente, o juiz interrompeu-o:

— Mas, afinal, a que propósito vem toda essa história?

— Ora essa, a que propósito? Então, não foi o senhor que perguntou?... Demais, devo dizer-lhe; não somos só nós, os camponeses, que pescam assim. Os senhores também. Toda a gente pesca assim. Bem sei, há muitos senhores que não percebem nada disto... nunca falta um maluco a

TEXTO INTEGRAL
do conto de
A. P. Chejov

quem seja dificil meter isto na cabeça...

— Portanto, confessas que estavas a tirar um parafuso para te servir de sonda?...

— Pois, para que havia de ser senão para isso? Para que diabo havia de querer o parafuso senão para sonda?

— Mas podias ter arranjado outra coisa... um prego, uma pedra...

— Não, senhor! Só os parvos é que não sabem que o melhor é o parafuso. Pesa muito e tem umas voltinhas...

— Mas, então, tu não sabes que, assim, podias ter provocado um grande desastre? Que podia morrer muita gente?

— Por Deus, senhor, eu sou cristão! Todos nós, os desta terra, são cristãos! Ia lá alguém provocar desgraça tamanha? Uma dessas não lembra ao Diabo!

— Mas não sabes ou não te lembraste de que, desatarrachando os parafusos dos «rails» pode dar-se um desastre, se o comboio descarrilar?

Dinis Grigoriev sorriu-se com um ar entendido:

— Há muitos anos que usamos parafusos na pesca e nunca se deu nenhum desastre. Não somos parvos. Compreendemos muito bem que, se levantassemos as travessas ou as calhas, o comboio não podia passar. O mesmo sucederia, se pusessemos um tronco no meio da linha. Agora lá porque falta um parafuso, uma porca?... Que vale uma porca?...

— Prendem os «rails».

— Bem se.. E' certo que somos apenas uns pobres camponeses. Mas, até ai, ainda compreendemos. Por isso, se desaparafusamos uma, nunca desaparafusamos a outra ao lado.

Dinis Grigoriev faz com o polegar, sobre a boca, o sinal da cruz, a disfarçar um bocejo. O juiz olha-o perplexo. Depois, diz-lhe com severidade:

— O ano passado, perto da vossa aldeia, descarrilou um comboio. Agora compreendo...

— Os senhores são muito instruidos e compreendem logo tudo. Agora o guarda da linha não. Foi por isso que me prendeu. Além disso, tome nota, senhor, o guarda partiu-me dois dentes e deu-me socos na cabeça.

O juiz engole em seco:

— Bem... bem... depois se vê isso... A lei condena a trabalhos forçados aquele que, de propósito, danifica a linha férrea, com o risco de provocar uma catástrofe. Assim o dispõe o artigo 1.081 do Código Penal... Não sabias?...

— Essas coisas é ao senhor que compete sabe-las. Como havemos nós de estar ao par de todas essas trapalhadas? Lembre-se de que nada nos ensinaram... Somos para aqui uns pobres camponeses, ignorantes

— Desde que começaste a falar — atalhou o juiz impaciente—só tens dito disparates. E' impossivel que sejas tão parvo como queres paracer. Percebes as leis mas finges não perceber.

— Pois, olhe, senhor juiz, se o senhor compreendesse tão bem como eu, não diria um dessas... Pergunte a quem quiser, a ver se não lhe dizem que, com uma porca, se podem pescar belos peixes!

A transpirar, o juiz grita alucinado:

— Cala-te!

E Dinis Grigoriev cala-se. Ouve-se só o silêncio. O juiz escreve virtiginosamente. O reu, desorientado, olha de um lado para o outro. Está aflitissimo, agora é que não sabe o que há-de fazer ou dizer. Pergunta:

— O senhor juiz já não precisa de mim? Dá-me licença de me ir embora?

— Ires-te embora?! Essa agora! Mas tu estás preso! Vais mas é para a cadeia!

— Para a cadeia? Para a cadeia, por quê, senhor? Não pode ser, demais a mais tenho de ir ao mercado, têm de pagar-me os três rublos que me devem!...

— Cala-te!

— Sim, senhor, eu calo-me, está bem. Mas é que isso de me querer meter na cadeia... E porquê? Só por que é costume usar uma porca e um parafuso para pescar? Não há direito, senhor! Se há um tribunal e se há Justiça, os juizes devem saber julgar... Mas, pelos vistos, os senhores também não compreendem... Pobres de nós! Se os senhores não entendem, que receberam boa instrução, então que há-de ser de nós, os camponeses, sem nenhuma instrução?

O juiz impacienta-se. Vê-se que não pode mais. Com um gesto, aponta o reu aos guardas e diz secamente:

— Para a cadeia!

Dinis Grigoriev segue docilmente os guardas. Murmura apenas, com os lábios trémulos:

— Deus me [illegible]... que pena ter matado o meu amo... Esse, ao menos, havia de compreender...

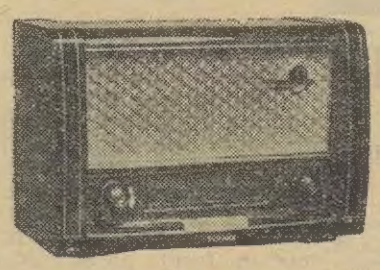
Centro de Estudos Gregorianos

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, a sessão solene de abertura do novo ano escolar no Centro de Estudos Gregorianos, na qual será orador o professor do Instituto de Musicologia da Sorbonne, dr. Jacques Chailley, que falará sobre: «Le Rôle du Chant Gregorien dans la Polyphonie Ancienne».

O sr. dr. Jacques Chailley, já conhecido do nosso meio artístico, dará também uma série de lições no Centro de Estudos Gregorianos. Será facultada a assistência ás lições referidas a todas as pessoas que o desejarem.

SCHAUB
KORALLE 56
ATENÇÃO!

APESAR DO SEU MODICO PREÇO ESTE MODELO REPRODUZ A MUSICA NA SUA MAXIMA NOBREZA



ESC. 2.550$00

COM SCHAUB NÃO SE OUVE TELEFONIA OUVE-SE PURA MELODIA

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

DE LUTO

Francisco Jacinto

Faleceu o sr. Francisco Jacinto, de 61 anos, natural de Tremez (Santarém), comerciante, casado com a sr.ª D. Gertrudes Luisa Jacinto, pai dos srs. Francisco Luís Jacinto e Guilherme Luís Jacinto e irmão do sr. José Jacinto Junior e da sr.ª D. Gertrudes Jacinto Duarte. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Tremez, aonde deverá chegar cerca das 15 horas.

Filipe Nascimento Freire

Faleceu o sr. Filipe Nascimento Freire, de 57 anos, comandante de Marinha Mercante, natural da Ericeira, casado com a sr.ª D. Alice da Silva Freire e irmão do sr. Manuel Nascimento Freire. O seu funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

Alferes José Olimpio Barreiros de Oliveira

BARCELOS, 19.—Faleceu o sr. alferes José Olimpio Barreiros de Oliveira, de 66 anos, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Sá Ramires Oliveira e pai da sr.ª D. Maria José Ramires Barreiros de Oliveira, funcionária da secretaria judicial. Pessoa geralmente estimada, a sua morte foi muito sentida. O funeral realiza-se amanhã, ás 17 horas.

D'Huart Garcia Alagarim

Sua irmã manda celebrar missa do 2.º aniversário do falecimento de seu querido irmão, amanhã, ás 10 horas, na igreja São Luís dos Franceses.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874

Telf. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

«SEMPRE FIXE»

Mais uma vez mestre Francisco Valença apresenta uma admirável página no «Sempre Fixe». Esta semana serve-lhe de tema a notícia vinda da América de que o cancro se cura com ondas de som. Boa graça como sempre.

Nas outras páginas todos os colaboradores dão largas á sua verve, em crónicas, anedotas, contos e artigos pelos quais os seus leitores esperam com ansiedade, porque já contam com alguns momentos de boa disposição.

A página da Bola, uma das mais apreciadas do simpático semanário, tem leitores certos e prepara-se para se tornar indispensável a muitos que ainda a não léem habitualmente e esta semana, pela graça que encerra, deve angariar novos apreciadores. A chamada página maluca, desta vez intitulada «Tumulto» — alusão ao que vai pelo Mundo, é sem favor uma grande página.

VIDA MUNDANA

EUGENIO MONTES

O escritor Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ofereceu hoje, no Círculo Eça de Queirós, um almoço ao escritor Don Eugenio Montes, que durante quinze anos esteve como adido cultural da embaixada de Espanha, no nosso País, e se encontra agora de visita a Lisboa. No almoço tomaram parte o sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», Garcia Viñolas, actual adido cultural; Francisco Xavier Echarri, adido de Imprensa da embaixada espanhola; Luís Forjás Trigueiros e outras individualidades. Neste almoço, que se revestiu de um carácter íntimo, foram feitos amistosos brindes.

DIPLOMATAS

O sr. Christopher Gandy, 1.º secretário da embaixada inglesa, ofereceu ontem, na sua elegante residência, um «cocktail» a numerosos convidados, entre os quais se contavam figuras gradas da colónia inglesa em Lisboa, diplomatas, funcionários do ministério dos Negócios Estrangeiros, escritores e jornalistas.

—Seguiu hoje para o seu país, em gozo de férias, o ministro da Itália em Lisboa, sr. António Venturini.

DE VIAGEM

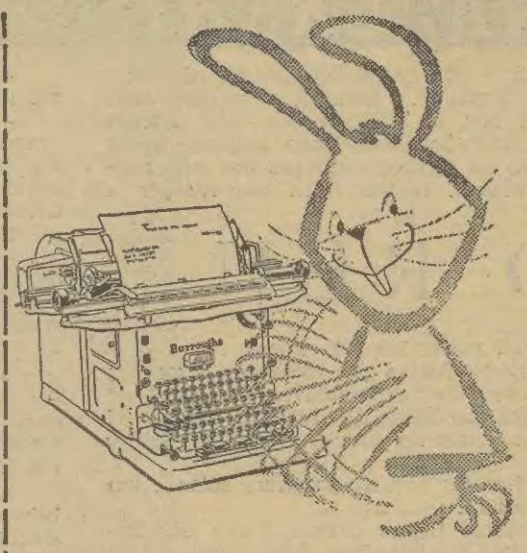
Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa, com demora de alguns dias, o sr. dr. Trajano Valverde, grande advogado e director de algumas das mais importantes empresas industriais do Brasil, para onde regressa no próximo dia 26.

Contra a tuberculose

Novo estabelecimento profilático

COIMBRA, 17.—A Junta de Província da Beira Litoral inaugura no próximo dia 23, pelas 15 e 30, em Macieira de Cambra, o estabelecimento de assistência de profilaxia da tuberculose «Ar Alto», lar de primo-infectados não contagiantes e vacinados conviventes em meio contagiante, situado a 600 metros de altitude, abrigado dos ventos e da humidade e exposto a grande insolação, sem variações bruscas de temperatura. O estabelecimento, cuja falta muito se fazia sentir, está situado numa região de panoramas deslumbrantes.

Cálculos vagarosos aumentam o custo



Cálculos rápidos aumentam os lucros

Considere, por exemplo, o importante trabalho de escrituração de folhas de salários ou de «stocks». Os métodos normais retardam os resultados, estão sujeitos a erros, requerem ajuda, em períodos de aperto, custam-lhe demasiado por unidade.

Pode acelerar o seu trabalho, obter resultados seguros, eliminar erros e atravessar fàcilmente os períodos de aperto — com as modernas e rápidas máquinas BURROUGHS de multiplicação directa, que depressa *se pagam por si mesmas.*

Peça uma demonstração sem compromisso ao Representante de Burroughs

ROBINSON. BARDSLEY & CO. LTD.

Av. 24 de Julho, 3-1.º - Lisboa — Tel. 32991/3

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

AUTO-LITE

Equipamento eléctrico para automoveis

PREFIRA SEMPRE AS PEÇAS LEGÍTIMAS AUTO-LITE

PERFEITO FUNCIONAMENTO
LONGA DURAÇÃO
MÁXIMA ECONOMIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73 A 79

LISBOA

†

Francisco Jacinto

FALECEU

Gertrudes Luísa Jacinto, Francisco Luís Jacinto, Guilherme Luís Jacinto, Guilhermina Governo Jacinto, Maria de Lourdes Andrade Jacinto, Maria Teresa Freire Fernandes Jacinto, José Macena, Luísa Maria de Andrade Macena Jacinto, Maria Teresa Macena Jacinto, Ana Maria Macena Jacinto, Gertrudes Jacinto Duarte, José Duarte Policarpo, Francisco Jacinto Duarte, José Rodrigues Jacinto, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Tremez-Santarém, onde deverá chegar cerca das 15 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

soha

O FAMOSO ESQUENTADOR DE FABRICAÇÃO SUIÇA

PARA GAZCIDLA OU GÁS DA COMPANHIA

- Acabamento perfeitissimo
- Totalmente esmaltado exterior e interiormente
- Segurança absoluta
- O automático funciona mesmo em quente. Uma das caracteristicas de **soha**

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

VEJA-O HOJE MESMO EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

Revogação de mandato

Para os devidos efeitos se anuncia que por notificação judicial avulsa levada a efeito em 17 do corrente mês foi revogado o mandato constituído por procuração datada de 20 de Maio de 1946 em que era mandatário Rui Miller de Magalhães e mandante Carlota Marques dos Reis que, quando casada, usava os nomes de Carlota Marques dos Reis e Magalhães e Carlota Marques dos Reis Miller.

Carlota Marques dos Reis
(Segue o reconhecimento)

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Castro Verde - Almodovar — Feira Anual, em Castro Verde, nos dias 15 a 17 de Outubro.
Faro — Feira de Santa Iria, nos dias 19 a 21 de Outubro.
Tomar — Feira de Santa Iria, nos dias 19 a 23 de Outubro.
Fundão — Feira Anual, no dia 20 de Outubro.
Sines — Feira Anual, nos dias 23 e 24 de Outubro.
Paredes — Romaria a São Simão, em Oleiros, no dia 28 de Outubro.
Chaves — Feira Anual dos Santos, nos dias 30 de Outubro a 2 de Novembro.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Zona Norte
Linhas do Douro e Tua

A C. P. previne o Publico que, desde 15 de Outubro de 1955, são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas linhas do DOURO e TUA.

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Caminhos de Ferro

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

O RÁDIO QUE SEDUZ:

AGA RADIO

Com frequência modelada (F M)

A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

RAPAZ

Europeu, de 20 anos, bem educado e com boa colocação, deseja corresponder-se com rapariga de 17 a 20 anos, para efeitos matrimoniais. Pede foto em carta dirigida a J. A. Bemposta — Caixa Postal 127. Benguela-Angola.

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DAS CARICATURAS, por Francisco Valença ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

Francisco Jacinto

FALECEU

J. TAVARES, LDA., participa aos seus clientes e amigos, o falecimento do seu sócio-gerente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Tremez-Santarém.

AGENCIA SALGADO

Francisco Jacinto

FALECEU

EMPREZA DE CAMIONETAS BOA VIAGEM, LDA., participa a todos os seus amigos o falecimento do seu querido sócio-gerente e pai dos sócios Guilherme Luís Jacinto e Francisco Luís Jacinto. O seu funeral realiza-se amanhã pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Tremez-Santarém.

AGENCIA SALGADO

†

Filipe do Nascimento Freire

COMANDANTE DA MARINHA MERCANTE

FALECEU

Alice da Silva Freire, Manuel do Nascimento Freire, e mais família, participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido e saudoso marido, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Musica espanhola; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 30, Concerto pelo sexteto de cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Aguarela brasileira; 20 e 35, Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 14.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Alexandre Dumas «O Conde de Monte Cristo»; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Valores do Ocidente; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Cantata sobre a Morte do Imperador José II», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica, «A Gruta de Fingal», de Mendelssohn, e o «Concerto n.º 1», de Brahms; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Três quadros da suite espanhola», de Albeniz; 21 e 30, A ópera «Tosca», de Puccini; 23 e 15, «Concerto para piano e orquestra», de Menotti; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Casa Branca; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra de André Kostelanetz; 20 e 30, Motivos portugueses; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Palm Beach; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

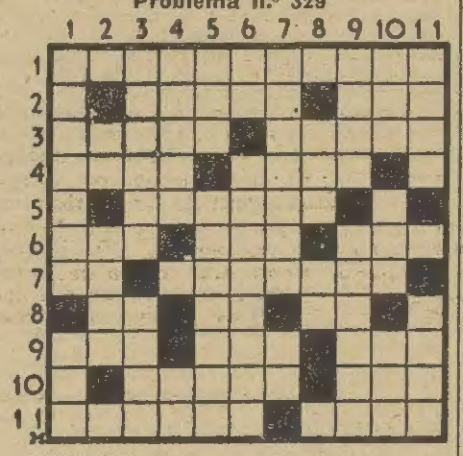
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 329



HORIZONTAIS: 1 — Restauradores. 2 — Governe. Sufixo que designa diminuição, pequenez. 3 — Acreditara. Juizo. 4 — Atreva-se. Jovem pastor siciliano, que Galateia amou e Polifemo, ciumento, esmagou debaixo de um rochedo (mitol.). 5 — Tangidas. 6 — Patroa. Repetição. Maior. 7 — Nome de letra grega. Lentamente. 8 — Acusada. Escarnece. Artigo (pl.). 9 — Andes. Eia! O qual. 10 — Possuo. Certos. 11 — Entrada. Vocação.

VERTICAIS: 1 — Transportar mercadorias de uma localidade para outra. Caminho. 2 — Estrépito de desmoronamento. Tardança. 3 — Urgência. Leste. 4 — Desassisado. Pertences. 5 — Braço de mar. Bolos de milho ou de arroz moído, no Brasil. 6 — Prefixo de privação. Bruxo. 7 — Divorcia-se. Preposição e artigo. 8 — Aqui está. Rio da Guiné portuguesa. 9 — Parte inferior da região lombar. Mastigue sem engolir. 10 — Rio da Austria, afluente do Danubio, que dá o nome a uma cidade por ele banahada. Sofrimento. Juntei. 11 — Sadios. Prejudica.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 328

HORIZONTAIS: 1 — Tafofobia. 2 — Atar. Lacrar. 3 — COM. Selai. O 4 — Iso. Tinas. 5 — Desenrasco. 6 — Ida. Sei. 7 — Ré. Usa. Ai. 8 — Inibem. FOGO. 9 — Sarópodes. 10 — Mil. Asaro. 11 — NÃO. Arara.

VERTICAIS: 1 — Sacudiriam. 2 — Tó. Eden. In. 3 — Tamisa. Islã. 4 — Ar. SE. Aba. 5 — Sons. Era. 6 — Olé. Reumosa. 7 — Faltais. Par. 8 — Ocais. Afora. 9 — BRINCA. Odor. 10 — Ia. Ao. Age. 11 — Aros. Cioso.

Provérbio: COM O FOGO NÃO SE BRINCA.

CASACOS SOLTOS
novos modelos
Torre Eiffel
104 — Rua do Carmo — 106

HÁ TRINTA ANOS

No dia 19 de Outubro de 1925 falecia no Hospital de S. José a ultima irmã de Antero de Quental, uma velhinha de 82 anos que dias antes falara ao «Diário de Lisboa» dos sete irmãos que foram, morrendo dois ainda pequenos e ficando cinco, todos já falecidos.

BOLSA DE LISBOA

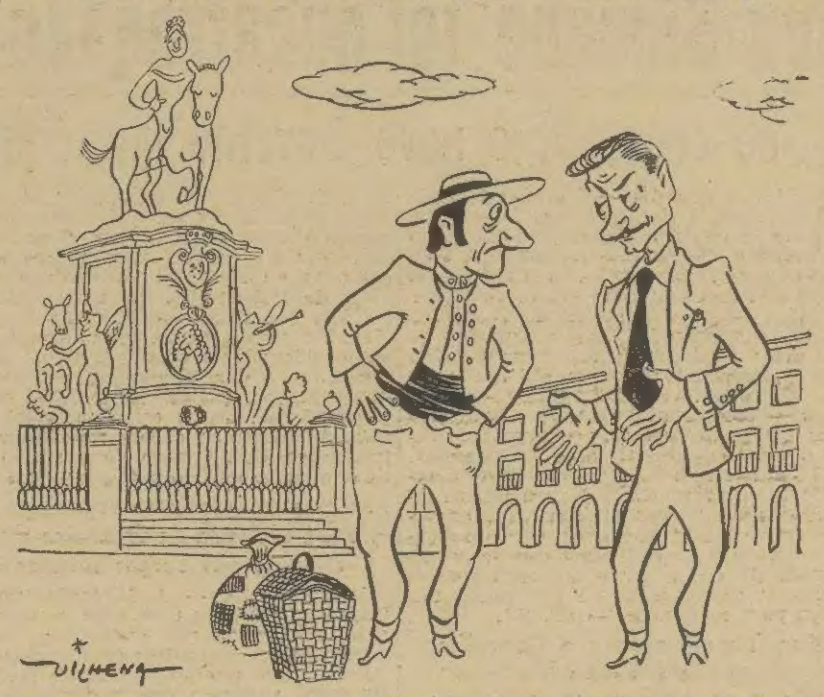
Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundôs do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	868$	864$	868$
Cons. 3 % T. 10 ...	935$	935$	938$
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.010$	1.015$
Centen.ª 4 % 1940	2.255$	2.253$	2.260$
O. Tes. 2 1/2% 1942	983$	982$	—
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	975$	—
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	975$	980$
Externo 1.ª série...	—	1.265$	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.265$	1.263$	1.267$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.410$	1.400$	1.412$
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	185$	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	516$	522$
Norte Portugal 5%	—	109$	—
Gás Elect. 3 3/4%	980$	977$	980$
Gás Elect. 4 % ...	997$	996$	998$
Gás Elect. 4 1/2%	1.015$	1.010$	1.014$
Gás Elect. 5 % ...	—	—	1.047$
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$5	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$5	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	—	790$	810$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	508$	505$	510$
Angola	—	1.115$	1.129$
Espírito Santo.. ...	—	—	—
Lisboa & Açores...	3.000$	2.990$	3.010$
Portugal..	2.470$	2.470$	2.490$
Ultramarino	919$	916$	920$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	220$	225$
Aguas Lisboa 1936	—	208$	—
Cimentos Tejo.. ...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	485$	515$
Crédito Predial ...	68$6	68$6	68$7
Elect. das Beiras...	—	1.580$	1.600$
Gás Electricidade..	322$5	322$	323$
H. Alto Alentejo...	154$	154$	154$5
H. E. Cávado	1.814$	1.810$	1.820$
H. E. Zêzere	1.600$	1.600$	1.605$
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal Colónias..	465$	465$	475$
Nac. Eléctricidade.	—	1.685$	1.695$
Nac. Navegação ...	1.800$	1.800$	1.810$
Col. Navegação ...	—	720$	750$
Port. de Pesca.. ...	1.312$	1.310$	1.315$
Port. Tabacos... ...	476$	475$	476$
Tabacos Portugal..	—	615$	620$
União Elect. Port.	248$5	248$	249$
Metropolitano	1.015$	1.010$	—
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.260$	2.258$	2.261$
Ag. das Neves... ...	—	1.600$	—
Agric. Colonial ...	1.080$	1.070$	1.090$
Açucar de Angola	—	3.405$	—
Boror	—	630$	632$
Cabinda..	—	435$	455$
Col. do Buzi	405$	405$	405$5
Ilha do Principe...	—	3.050$	3.130$
Moçambique	190$	189$5	190$5
Zambézia	254$	253$5	254$5
Incomati	—	4.650$	4.680$
Cádá...	—	4.600$	4.670$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$75	76$75
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dól.res de 1 a 2	28$30	28$60
» de 5 a 1000	28$60	28$60
Argentina	1$00	1$06
Bélgica...	$56,8	$57,8
Brasil	$39,5	$42,5
Congo Belga	$55,8	$56,8
Dinamarca...	3$95	4$20
Espanha	$65,7	$66,7
França	$07,4	$07,6
Holanda..	7$35	7$55
Inglaterra...	76$00	77$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$07,2	$07,5
Noruega..	3$50	3$80
Suécia	5$20	5$60
Suiça..	6$72	6$82
Uruguay	7$80	8$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	264$00	274$00
Port. — Barra... ...	33$20	33$70
Port. — Barra Fino	33$40	33$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CIDADE DE MÁRMORE E GRANITO



—O amigo passa-me os dez contos e só tem o trabalho de ir á Santa Casa receber cinquenta...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Todo o continente português está sob acção conjunta de uma massa de ar tropical marítimo e de um anticiclone centrado sobre a Europa Central. Um sistema frontal localizado entre os Açores e a costa ocidental portuguesa poderá afectar o tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente nublado a Sul do Cabo da Roca e com algumas nuvens na parte restante. Vento fraco a bonançoso do Sul em toda a costa ocidental portuguesa, a Sul de Lisboa, e fraco variável na parte restante. Possibilidade de aguaceiros fracos na região a Sul de Lisboa. Pequena descida de temperatura.

QUER UM CONSELHO?

Muitas vezes, há amadores interessados em fazer pequenas operações de embalsamamento de pequenos animais. Para esses, damos a seguinte receita: arsénico, 0,7 grs.; alumen, 15 grs.; água, 100 grs. Serve para aplicações exteriores.

Para conservar animais dissecados, derretem-se, com um pouco de água, 500 grs. de sabão escuro de resina e 250 grs. de sabão verde. Quando quentes, mistura-se-lhes uma decocção de 125 grs. de coloquintida e 25 grs. de aloés, em 150 grs. de água (que se reduz a metade), 125 grs. de glicerina e 40 grs. de óleo de semente de nabo. Depois de arrefecer esta mistura, incorporam-se-lhe 50 grs. de naftalina em pó fino, 35 grs. de essência de terebentina e 8 de ácido fínico.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B,—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Palma—Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus—Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 66095; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 236, Tel 638193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636474; A. Cesar—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro—Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana—Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—Ás 20,45 e 22.45—«Melodias de Lisboa».

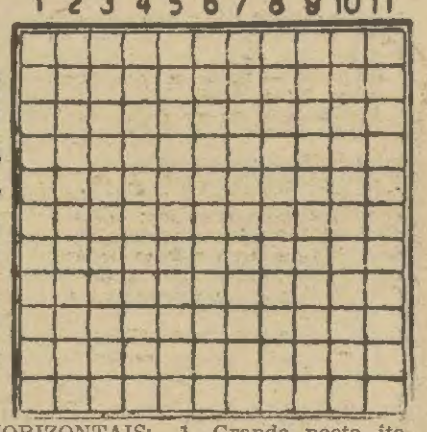
CINEMAS

TIVOLI—«Désirée».
S. LUÍS—«Marujos e sereias».
SÃO JORGE—«As pontes de «Toko-Ri».
EDEN—«O desesperado».
POLITEAMA—«Enquanto dura a tormenta».
MONUMENTAL—«20.000 léguas submarinas».
IMPÉRIO—«Um gesto de amor».
CONDES—«O conde de Monte Cristo».
ALVALADE—«Marujos e sereias».
ODÉON—«Ciumes».
PALÁCIO—«Piedade para os que caem».
ROYAL—«O cavaleiro do rei Artur».
CAPITÓLIO—«O filho de Simbad».
OLIMPIA—«Tarzan na selva misteriosa».
TERRASSE—«Sabrina».
LYS—«Ulisses».
PROMOTORA—«As asas do gavião».
JARDIM—«A casa do silêncio».
RESTELO—«Anjo de vingança».
IDEAL—«Balada ao luar».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1345



HORIZONTAIS: 1—Grande poeta italiano autor da «Divina Comédia». Sacôde. 2—Artigo definido (ant.). O mais. Alto aí. Preposição. 3—Tosa. Cidade de Portugal. 4—Macia. Empunhar. 5—Capital da antiga Caldeia. Unidade monetária americana. Símbolo químico da prata. 6—Nota de musica. Gemido. 7—Animal ruminante. Oferecer. 8—Gracejamos. Nome de mulher. 9—Em partes iguais. Jíria. Preposição latina que indica direcção. 10—Insectos nocturnos e caseiros. 11—Tem em vista. Pegas.

VERTICAIS: 1—Maravilhar. 2—Abalar. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 3—Reis. Termo. Prefixo que indica dois. 4—Desequilibrada. Vazias. 5—Pronome pessoal. Gastara. 6—Olé. Além. 7—Mesmo. Respeita. 8—Da Baviera. Cantigas. 9—Artigo definido. Passada. Apelido. 10—Palavriado. Altar. 11—Aflito.

Solução do problema n.º 344

HORIZONTAIS: 1—Remeteriam. 2—Enamora. 3—MM. Trama. Cr. 4—Párea. Are. 5—Agar. Agiria. 6—Aproveita. 7—Untarem. Ura. 8—Pão. Al. Cria. 9—Ás. Inato. Ar. 10—Regiões. 11—Rane. Ameno.

VERTICAIS: 1—Rampa. Upas. 2—Maganas. 3—Me. Rapto. Rã. 4—Enterra. Ien. 5—Tara. Orange. 6—Ema. Avelai. 7—Romagem. Toa. 8—Ira. II. Coem. 9—Aa. Artur. Se. 10—Criaria. 11—Área. Aarão.

Ben Slimane foi encarregado

de constituir o novo Governo marroquino

CASABLANCA, 19. — O antigo paxá de Fez, Si Fathmi Ben Slimane, foi chamado para consulta a Rabat pelo Conselho do Trono e chegou esta manhã ás 4 e 50 (hora local), por avião, a Casablanca, vindo de Paris. «Espero — disse ao descer do avião — que o Conselho do Trono me receba esta manhã». Perguntaram-lhe se aceitava a chefia do Governo marroquino e Ben Slimane respondeu: «E' muito cedo para falar». «Na sua opinião — insistiram — como será formado o Governo?» O antigo paxá declarou: «E' um problema que vamos discutir hoje ou amanhã».

Si Fathmi Ben Slimane partiu de automóvel ás 5 horas (locais) para Rabat, segundo informações posteriores, provenientes de Rabat, confirma-se que o Conselho pediu a Ben Slimane que se encarregasse de constituir o Governo marroquino. O antigo paxá de Fez pediu um prazo para responder. — (F. P.).

Ben Yussef aprova o Conselho do Trono

RABAT, 19. — O Partido Democrático Independente entregou ontem á Imprensa o seguinte comunicado:

«No dia 17 de Outubro, uma delegação do nosso partido foi recebida por Si Bekkai, a pedido deste. Durante a conferência, que durou até á meia-noite, Si Bekkai evocou as recentes dificuldades que surgiram quando da constituição do Conselho do Trono e deu a conhecer, aos membros da delegação do nosso partido, o texto de um telegrama de S. M. Sidi Mohamed Ben Yussef. Neste telegrama, Sua Majestade dá a sua aprovação á composição do Conselho do Trono, tal como acaba de ser constituido, e pede aos partidos politicos que lhe dêem também a sua aprovação. No final da conferência, a nossa delegação declarou que o P. D. I. faria a consulta necessária, aos organismos competentes sobre este problema de interesse nacional, e que não deixaria de dar parte do importante telegrama de Sua Majestade a todos os militantes do nosso partido». — (F. P.).

O general Billot partiu para o Norte de Africa

PARIS, 19. — O general Billotte, ministro da Defesa Nacional, partiu esta manhã do aeródromo de Villacoublay para Tunes, primeira etapa da sua viagem de inspecção á Africa do Norte. De Tunes, o general Billotte irá a Constantina, Batna, Philippeville e Argel. Amanhã, deve conferenciar em Constantina com as autoridades civis e militares.—(F. P.).

As perdas na Argélia

ARGEL, 19. — O balanço oficial das perdas civis e das forças da ordem, bem como as dos rebeldes, desde 1 de Novembro de 1954 — inicio dos acontecimentos na Argélia — até 30 de Setembro de 1955, é o seguinte:

Perdas das forças da ordem (exército e policia): 317 mortos, 578 feridos e 28 desaparecidos.

Perdas dos rebeldes: 2.176 mortos, 227 feridos e 3.090 prisioneiros. Perdas civis causadas pelos rebeldes: 106 mortos, dos quais, 101 no departamento de Constantina, 2 no de Oran e 3 no de Argel. 83 feridos, dos quais 77 no departamento de Constantina e 6 no de Argel. 6 desaparecidos, dos quais 3 no departamento de Constantina e 3 nos territórios do Sul.

Perdas de franceses-muçulmanos: 347 mortos, dos quais 287 em Constantina, 2 em Oran, 52 em Argel e 6 nos territórios do Sul. 231 feridos, dos quais, 143 em Constantina, 38 em Oran, 49 em Argel e 1 nos territórios do Sul. 158 desaparecidos, todos no departamento de Constantina.

Actos de terrorismo no departamento de Constantina

O Norte do departamento de Constantina, durante as ultimas 24 horas, deu mostras de uma grande actividade por parte dos rebeldes. Estes, em diversas ocasiões, por meio de emboscadas nas vias de comunicação, causaram importantes perdas á população civil. Além do massacre ocorrido com o autocarro Bone-Herbillon, dois automóveis particulares foram atacados na região de Laverdure. A 12 kms. de Robertville, foi incendiado um camião. Um francês-muçulmano ficou ferido. Por toda a parte, mais ou menos, os ataques levados a cabo pelos fora da lei fizeram uns dez feridos entre franceses-muçulmanos. Foram incendiadas várias propriedades, assim como material agrícola. As forças da ordem prenderam uns trinta rebeldes. Quatro deles foram abatidos quando tentavam fugir.—(F. P.).

Protesto da Imprensa espanhola contra a violação da fronteira marroquina por forças francesas

MADRID, 19. — A Direcção-Geral de Imprensa publicou uma nota, a noite passada, afirmando que durante o mês de Outubro as forças militares francesas que tomam parte nas operações, no Norte de Marrocos violaram quatro vezes o território da zona espanhola, cometendo, assim, «agressões contra a população pacifica do Marrocos espanhol».—(F. P.).

Os Espanhois queixam-se de agressões por parte dos Franceses

TARQUIST (Marrocos espanhol), 19.— Aparelhos de caça franceses voaram a muito baixa altura sobre a povoação de Beni Amarat, da zona espanhola, causando o pânico nos que assistiam ao dia de mercado, pois quase tocaram a terra. Da povoação de Haoro, também da zona espanhola, dizem que canhões franceses bombardearam casas, onde explodiram granadas que causaram estragos. Com outra agressão francesa já registada, são três as sofridas até agora na zona espanhola.—(Efe.).

O dia de hoje

será decisivo para o futuro da princesa Margarida?

LONDRES, 19. — A princesa Margarida e o coronel Peter Townsend, que se têm encontrado todos os dias nos ultimos seis dias, ver-se-ão hoje também? Esta é a pergunta que faz hoje o publico, cujo interesse pelo «caso» não diminui.

Twnsend saiu esta manhã de automóvel de Lowndes Square para um destino actualmente desconhecido, com uma pequena mala e uns estribos. Disse aos jornalistas que regressaria á noite.

Por seu lado, Margarida partiu também de manhã, num avião, para Boscombe Down, a fim de apresentar em Bulford os novos estandartes a um regimento de infantaria. Devia ter ido num helicóptero, mas não pode servir-se desse meio de transporte devido ao mau tempo. Jantará esta noite em casa do arcebispo de Cantuária, em companhia da rainha, da rainha-mãe e do duque de Edimburgo. — (F. P.).

Nos Estados Unidos acredita-se no casamento

NOVA YORK, 19. — O «New York Daily News» disse hoje que um inquérito á opinião publica, nas ruas de Nova York, indicava uma maioria de dois para um a favor do casamento entre a princesa Margarida e o coronel-aviador Peter Townsend.

O «New York Post» diz que tentou telefonar á princesa Margarida e a Townsend, mas que eles não aceitaram as chamadas.

A revista semanal «Time» abre a sua notícia com as palavras: «Raras vezes na história do jornalismo tem sido escrito tanto por tantos que soubessem tão pouco».

O título da notícia do «Newsweek» era: «A rainha Isabel mostra-se fria quanto ao casamento, a rainha-mãe bastante menos relutante e o arcebispo de Cantuária abertamente contra». — (R.).

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Homens dos serviços de salvação da cidade americana de Derby, no Connecticut, utilizam barcos de borracha para conduzir a lugares de segurança os habitantes das casas inundadas durante as chuvas diluvianas que sobre aquela região caíram durante 48 horas seguidas

A decisão francesa

de destituir Ngo Diem foi recebida com reserva nos Estados Unidos

WASHINGTON, 19.—A decisão do imperador Bao Dai de demitir o presidente do Conselho, Ngo Dinh Diem, e a sua intenção de fazer hoje uma proclamação ao povo vietnamiano e de formar um novo governo não são objecto de nenhum comentário nos círculos oficiais americanos. Os informadores autorizados desculpam-se com o facto de não ter sido recebida ainda, sobre o assunto, nenhum relatório da embaixada dos Estados Unidos em Paris. A decisão de Bao Dai coloca o Governo americano numa situação difícil sob o ponto de vista juridico. Os Estados Unidos, com efeito, continuam a reconhecer Bao Dai como chefe do Estado vietnamiano, mas não escondem que na luta de influência que opõe hoje, abertamente, o imperador ao presidente Dinh Diem, as suas simpatias vão para este ultimo. Perante as iniciativas de Bao Dai, os funcionários americanos competentes parecem ter adoptado uma política de reserva. Tudo leva a crer que a manterão até ao momento em que sejam conhecidos os resultados do plebiscito, pelo qual o presidente Dinh Diem pediu ao povo que escolha, no próximo domingo, entre ele e o imperador Bao Dai. Os resultados definitivos deste referendo não serão, sem duvida, conhecidos antes da próxima terça-feira, mas desde já se conta, em Washington, com uma vitória decisiva do presidente do Conselho. O informador do Departamento de Estado declarou já, por duas vezes, durante os ultimos dias, que os Estados Unidos crêem que este plebiscito é um assunto de política interna, sobre o qual compete ao povo do Vietnam livre de se pronunciar. Mas é fora de duvida que, no caso de uma vitória de Dinh Diem, os Estados Unidos reconheceriam, imediatamente, o regime que resultar daquela consulta.—(F. P.).

Reacção do Ministério de Ngo Dinh Dien

SAIGÃO, 19 — «O povo vietnamiano responderá, ele próprio, a Bao Dai no plebiscito de domingo» — diz-se na Presidência do Governo em comentário ao anuncio de que o imperador decidiu demitir o presidente de Conselho, Diem. A decisão de Bao Dai não causou aqui nem sensação nem surpresa. De resto, a população não a conhece porque nem a Imprensa nem a rádio ainda se lhe referiram. Os círculos diplomáticos pensam que a decisão do chefe de Estado do Vietnam será para Diem letra morta. De resto o problema principal é o imperador vir ou não ao Vietnam. Se viesse, talvez pudesse contar com algumas individualidades nacionalistas que Diem tem mantido afastadas do Poder e talvez ainda com elementos do Exército nacional. Porém fazem notar os observadores, a maioria dos oficiais do Exército e, principalmente, o estado-maior não estão dispostos a correr riscos.—(F. P.).

A mensagem de Bao Dai

PARIS, 19—Na mensagem que hoje dirigiu ao povo vietnamiano, o imperador Bao Dai declara: «Pus termo á missão que confiara ao presidente Ngo Dinh Diem. Tomei esta grave decisão, mas necessária—prossegue—depois de ter esperado até ao ultimo momento o acordar da consciência de um homem que eu próprio escolhi, com base numa reputação até então sem mancha, quando o fanatismo e a ambição ainda não tinham chegado». Depois de dizer que não se trata de questão pessoal nem do plebiscito, que não pode ter valor, o imperador declara que se trata apenas «do futuro da nação vietnamiana». «Há mais de 10 anos, sacrifiquei tudo pela unidade, independência e liberdade do país. Aceitei todos os riscos, o mais doloroso dos quais foi ter sido incompreendido por uns e ignorado por outros. Não quero agora, sem levantar a voz, deixar-vos arrastar por mais tempo num caminho que só pode levar á divisão, á guerra e que provocará talvez um novo conflito generalizado».

Depois de explicar porque escolheu Diem e até há pouco manteve nele a confiança, porquanto o considerava capaz de conseguir a união e nele depositavam esperanças amigos estrangeiros, o imperador prossegue: «Porque demiti Diem? Porque os métodos políticos e a ditadura pessoal devem ter o seu fim, e por não desejar dar o meu nome e a minha legalidade a alguém que vos lançará na ruina, na fome e na guerra. Já há 10 anos que renunciei ao meu título de imperador. Repito-vos hoje que nada peço para mim. Que amanhã o país possa pronunciar-se livremente quanto ao seu destino, escolher livremente o seu regime, submeter-me-ei á sua vontade, convencido de que, graças á prudência de todos, o Vietnam encontrará, numa autêntica democracia, o caminho da paz e da prosperidade». — (France Presse).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Tempestades na Inglaterra

LONDRES, 19 — Durante a noite registaram-se tempestades em quase toda a Inglaterra, que causaram importantes prejuizos. A circulação nas estradas tornou-se difícil em muitos locais, devido ás inundações, e ao longo da costa os barcos procuraram refugiar-se nos portos.—(F. P.).

Palm Beach
RESTAURANTE Praia da Conceição—CASCAIS
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES
AVISO
Durante o Inverno, o Restaurante funciona no 1.º andar e aos jantares há todas as noites concerto executado pelo pianista **Pedro Masmitjá** e pelo violinista **Emilio Fernandez.**
Depois do jantar, musica de baile e todas as atracções apresentadas pela Tágide em Lisboa.

RESTAURANTE
VERA CRUZ
AV. DA LIBERDADE, 12, 1.º — TEL. 23301
A Gerência informa os seus Ex.mos Clientes e Amigos de que a sua sala se encontra reservada, amanhã, aos jantares.